Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

ADE FEDERAL DE ALAGOAS

FACULDADE DE LETRAS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA

O comportamento sintático do clítico ME no processo de aquisição do português brasileiro

Emanuelle Camila Moraes de Melo Albuquerque Lima

Maceió-2010

Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

O comportamento sintático do clítico ME no processo de aquisição do português brasileiro

Dissertação de mestrado apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Linguística, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas.

Orientadora: Professora Drª Telma Moreira Vianna Magalhães

Coorientadora:. Professora Drª Maria Denilda Moura

Maceió- 2010

Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

Catalogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária Responsável: Helena Cristina Pimentel do Vale

L732c Lima, Emanuelle Camila Moraes de Melo Albuquerque.
O comportamento sintático do clítico me no processo de aquisição do português brasileiro / Emanuelle Camila Moraes de Melo Albuquerque Lima. ï 2010.
80 f.

Orientadora: Telma Moreira Vianna Magalhães.
Co-Orietadora: Maria Denilda Moura.
Dissertação (mestrado em Letras e Linguística: Lingüística) ï Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Maceió, 2010.

Bibliografia: f. 73-76.
Anexos: f. [77]-80.

1. Linguística. 2. Aquisição de linguagem. 3. Língua portuguesa ï Preposição. 4. Clítico. I. Título

CDU: 801.28

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

EMANUELLE CAMILA MORAES DE MELO ALBUQUERQUE LIMA

O comportamento sintático do clítico ME no processo de aquisição do português brasileiro

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Linguística do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas, pela seguinte banca examinadora:

Orientadora: _____
Profa. Dra. Telma Moreira Vianna Magalhães
Faculdade de Letras – PPGLL- UFAL

_____
Profa. Dra. Maria Denilda Moura
Faculdade de Letras – PPGLL- UFAL

_____
Profa. Dra. Adna de Almeida Lopes
Centro de Educação- PPGE- UFAL

Maceió-AL
2010

Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

Esta pesquisa foi financiada

Por uma bolsa FAPEAL

Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

Ao meu anjo Gabriel, que me deu forças para chegar até aqui.

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

AGRADECIMENTOS

Para que esse trabalho chegasse até aqui, vários momentos foram vivenciados e, em todos eles, eu pude contar com uma série de pessoas que me ajudaram a percorrer essa caminhada. É nesse clima de emoção e cansaço com que venho agradecer a todos vocês.

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter me iluminado e fortalecido durante toda minha vida.

Agradeço de forma especial à minha orientadora, querida professora Telma Magalhães, que mesmo no meio dessa jornada, aceitou me orientar e percorrer comigo todo o árduo restante do percurso. Com toda certeza, ela foi peça fundamental para que esse trabalho chegasse ao fim. Obrigada por toda paciência, carinho, dedicação, preocupação e compromisso comigo que foram muito além do âmbito acadêmico! Telminha, nós conseguimos!

Agora, agradeço a quem, com certeza, é um grande exemplo de ser humano e profissional: minha querida coorientadora Denilda Moura. Obrigada por toda dedicação, compromisso e carinho a mim dispensados em todos os momentos desta caminhada. Desde o começo, foi o seu exemplo que me encorajou a enfrentar tudo até aqui.

Agradeço aos meus pais, Isabel Albuquerque e Manoel Albuquerque, por absolutamente tudo. Obrigada por sempre acreditarem em mim. Obrigada por serem o meu eterno porto seguro, no qual sempre encontro amor, carinho e o conforto que preciso. É imensurável meu amor e gratidão a vocês!

Agradeço ao meu amado esposo Rafael Lima, pela confiança, apoio, torcida, carinho e paciência! Obrigada por todos os sorrisos, momentos de carinho, por todo amor...Você é minha grande inspiração (em todos os sentidos)...Sem, você eu não teria conseguido! Obrigada por estar ao meu lado e me ajudar a vencer dia após dia! AMOVC!

Agradeço ao meu super irmão Allan Albuquerque, por todo carinho, companheirismo e cumplicidade durante todos os nossos momentos. Eu não seria nada sem você!

Agradeço de forma super especial aos meus amigos Marcelo Sibaldo e Adeilson Sedrins, por todo incentivo, pelas diversas indicações de leituras, por toda paciência pra me ajudar a desvendar os mistérios da Linguística, por todo carinho que sempre tiverem nos momentos em que eu os solicitei e, sobretudo, por serem meus AMIGOS de verdade, por me proporcionarem momentos de muita alegria e por me ajudarem diretamente em todas as etapas desta caminhada!

Agradeço ao querido Prof. Jair Farias, por todas as contribuições dadas durante o exame de qualificação deste trabalho, por todas as discussões linguísticas e, lógico, por todas as conversas regadas a muitas risadas!

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

essores com os quais eu tive a oportunidade de encontrar em todos esses anos de FALE-UFAL: Aldir Santos, Núbia Faria, Adna Lopes, Januacele da Costa, Roberto Sarmento, Fabiana Oliveira, Gláucia Machado e Susana Souto. Obrigada por tantas aulas maravilhosas, por tantas trocas de conhecimentos, por todas as discussões que me faziam tomar, cada vez mais, gosto pelo mundo das Letras!

Agradeço aos meus GRANDES AMIGOS: Aline Diniz e Ednaldo Minervino, por estarem sempre ao meu lado, por fazerem de um simples momento, uma grande festa; por estarem ao meu lado nos melhores momentos; por continuarem sendo meus amigos nos piores...Agradeço, também, aos queridos Alexander Oliveira e Eilane Monroe. Por mais que a vida teime em nos separar, eu sei que sempre posso contar com vocês. Vocês quatro me mostra(ra)m o que é ter um amigo de verdade!

Agradeço aos queridos amigos que tive o prazer de conquistar na Ufal e, em especial, no PPGLL: Solyany, Renata, Jeylla, Selma, Elaine, Mel, Thaysa, Elyne, Priscila, Sandra, Fernando, Thayse, Cristiano Lessa, Cristiano Soares, Érica, Rodrigo, Gláucia, Marta, Dudu e Vicente. Obrigada por todo apoio em todos os momentos. Vocês foram fundamentais nessa jornada!

Agradeço aos meus amigos que conheci no PET Letras e que mudaram minha forma de encarar a vida, que foram minha segunda família durante 3 anos e proporcionaram alguns dos grandes momentos da minha vida.

Agradeço a Danniel Carvalho e Dorothy Brito, pela amizade, pelo incentivo, por toda ajuda que recebi nesses anos de Ufal...pelos sugestões, pelas discussões e por todos os momentos de alegria que eles, como ninguém, sabem criar.

Agradeço à Cláudia Tavares e à Mirian Cerqueira por todo apoio e, acima de tudo, por serem belos exemplos a serem seguidos na vida e na academia.

Agradeço aos queridos funcionários do PPGLL: Inês, Judson, Weslen e Erivaldo por sempre estarem dispostos a ajudar quando os solicitei, por torcerem por mim e por me ajudarem durante todo meu período no PPGLL.

Agradecer aos meus familiares é um privilégio, pois eu posso contar com pessoas tão especiais que se torna uma honra poder citá-los aqui. Aos meus tios, tias, padrinhos e avôs, meu agradecimento especial.

Agradeço aos meus primos queridos por sempre serem a diversão garantida quando estamos juntos: Diego, Lívia, Carla, Caio, e aos caçulinhas Gabriel, Dudu, Luiz Henrique, Luzia e Liliane.

Agradeço, com todo carinho do mundo, às minhas primas-irmãs Thamy e Thaty, por todos os maravilhosos momentos que vivemos juntas. Por serem muito mais que primas, por serem minhas irmãs do coração!

Agradeço a todos que agora são minha família: Vera Lúcia (sogra), Cícero (sogro),Kellisson (cunhado), Kesiane (cunhada), David (concunhado) e

Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

brigada por todo apoio, carinho e torcida em todos os momentos.

Agradeço a quem alegra meu dia sempre que a vejo: minha sobrinha e afilhada Rita de Cássia. Como é bom ter você perto de mim!

Agradeço aos meus amigos professores do PROJOVEM Urbano: Andréa, Gabriella, Thiago, Sheila, Luciano, Isabellita, Isaura, Daniel e Cristiano. Obrigada por serem muito mais que companheiros de trabalho!

Agradeço a todos os meus alunos por me ensinarem tanto, por dividirem comigo seus altos e baixos. Por me mostrarem quão gratificante é a minha profissão!

Agradeço aos meus amigos da MBRock: Ivan, Paty, Kinho, Paula, Jean, Michele, Izabel, Júlio, Danny e Vinny por fazerem tanta festa em minha vida! Por toda amizade e por todos os momentos de diversão regados a boa música!

Agradeço às minhas queridas amigas Denise e Cida por serem tão especiais para mim, pelos diversos momentos de descontração e pela amizade de todas as horas!

Agradeço, ainda, à Lai e à pequena Luiza por cederem sua mãe para mim durante todo percurso desse trabalho.

Agradeço, por fim, ao Movimento Estudantil de Letras, em especial ao C.A. de Letras da Ufal e à Exnel, por me ensinarem que Educação é muito mais do que o que eu aprendia durante as aulas na universidade. Obrigada por todos os momentos de lutas, de discussões e alegrias que compartilhamos.

Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

Deixem-me também avisar que a visão que transmito é ferozmente pessoal, como qualquer boa atitude científica e que a defendo com unhas e dentes enquanto gostar dela. É mais que provável que a abandone implacavelmente e sem remorsos quando já não me seduzir. Não poderei é esquecer nunca os bons momentos que temos passado juntos.

António Amorim

Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

RESUMO

Neste trabalho, propomos investigar o comportamento sintático do clítico ME durante o processo de aquisição do Português Brasileiro (PB) enquanto língua materna. Buscamos apresentar, através dos dados de duas crianças brasileiras monolíngues, com idades entre 1;9.8 a 3;0.15, o uso do clítico ME em sentenças declarativas do PB. Pretendemos observar quais elementos sintáticos condicionam o uso do ME durante o período de aquisição do PB. Para tanto, observamos, especificamente, a relação entre o uso do ME e das preposições na fala das crianças (PIRES, 2010). Almejamos apresentar a predominância do objeto nulo nas sentenças das crianças analisadas, configurando, desse modo, a forma mais utilizada durante o período de aquisição. Observamos, ainda, a alternância entre o clítico e o pronome ñominativoò EU, como mais uma possibilidade utilizada de preenchimento do objeto no PB, já que tal fenômeno pode ser encontrado em algumas construções do nosso *corpus*. Para tais propósitos, fazemos uso do aporte teórico da Gramática Gerativa (CHOMSKY, 1981 e seguintes) e do suporte metodológico do sistema CHILDES para o tratamento e codificação de todos os dados analisados.

Palavras-chave: Aquisição de linguagem; Clítico; Objeto nulo; Preposição.

Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

ABSTRACT

We propose to investigate the syntactic behavior of clitics ME during the acquisition of Brazilian Portuguese (BP) as a mother language. We present, using data from two monolingual Brazilian children, aged 1;9.8 to 3;0.15, the use of the clitic ME in BP declarative sentences . We intend to observe which syntactic elements require the use of ME during the acquisition of BP. For this, we note specifically the relationship between the ME and the use of prepositions in the speech of children (PIRES, 2010). We aim to present the predominance of the null object in the sentences produced by them, configuring, thus the most used during the acquisition period. We also observe the alternation between the clitic and the "nominative" pronoun EU, as another possibility to fill the object used in BP, since such a phenomenon can be seen in some sentences of children. For these purposes, we use the theoretical framework of Generative Grammar (Chomsky, 1981 onwards) and methodological support of the CHILDES system to the treatment and encoding all data analyzed.

Keywords: Language acquisition; Clitic; Null object; Preposition.

Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

Sumário

1. CONSIDERAÇÕES PRÉVIAS

1.1. Introdução.....14

1.2. Delimitação do objeto de análise.....16

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A teoria Gerativa: pressupostos.....20

2.2. A aquisição da linguagem no modelo gerativista.....24

3. CLÍTICO, PRONOMES E OBJETO NULO: RELAÇÕES LINGUÍSTICAS

3.1. Introdução.....29

3.2. Alguns estudos 29

3.3. Os clíticos no PB.....35

3.4. Objeto nulo.....37

4. METODOLOGIA

4.1. Introdução.....40

4.2. O *corpus*.....*40*

4.3. Sistema CHILDES: uma síntese.....43

4.4. A codificação dos dados: Linha %syn.....45

Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

E DOS DADOS

5.1. Introdução.....47

5.2. O clítico ME na aquisição do PB..... 47

5.3. O uso do EU na posição de objeto.....50

5.4. O objeto nulo na aquisição do PB.....52

5.6. A análise dos dados.....60

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 71

REFERÊNCIAS.....74

ANEXOS

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

1.1. Introdução

Segundo Einstein (1994), a ciência é o esforço secular de reunir, através do pensamento sistemático, apenas os fenômenos perceptíveis desse mundo, numa associação tão completa quanto possível. Entretanto, tal visão de cientificidade parece-nos restrita, tendo em vista que Ciência é muito mais do que uma tentativa de explicar a diversidade fenomenológica do mundo de forma sucinta. É, na verdade, definição, descrição, classificação, explicação, verificação de regularidades, estimativas de parâmetros e análise de fenômenos não diretamente observáveis, como já observa Freire-Maia (2008). Dentro da segunda classificação de ciência, situamos a Linguística, uma vez que suas discussões vão desde a natureza da linguagem até a análise dos dados concretos de fala.

A Linguística[4] tem relações bastante estreitas com outras ciências. Tendo como objeto a língua(gem) busca construir uma teoria geral da estrutura da língua ou de um quadro teórico geral para a descrição das línguas. Como nas demais ciências, a Linguística possui um conjunto de postulações básicas necessárias aos estudos, já que pretende abarcar os fenômenos imperceptíveis na produção linguística.

Dentro do domínio da Linguística, várias são as áreas e consequentemente, os modelos teóricos que buscam dar conta dos diferentes fenômenos dos níveis mais elementares aos mais complexos da língua.

Tendo interesse particular em tratar de questões referentes ao nível sintático, em especial em construções de crianças, focamos nosso trabalho, especificamente, na área denominada Aquisição da Linguagem.

Propomos investigar o comportamento sintático do pronome clítico **ME** durante o processo de aquisição do Português Brasileiro (doravante PB) enquanto língua materna. Para tal, adotamos o aporte teórico da Gramática Gerativa (Chomsky, 1981 e seguintes).

A presente dissertação está organizada da seguinte forma:

[4] Vale destacar que estamos tratando, especificamente, da Linguística Teórica.

Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

rodução, delimita o objeto de nossa análise, bem como os objetivos e motivações para a presente investigação.

O segundo capítulo de nosso trabalho apresenta o quadro teórico no qual nossa pesquisa é desenvolvida. Apontamos os principais pressupostos da Teoria Gerativa (Chomsky, 1981 e seguintes) que subsidiam nosso posicionamento diante do fenômeno linguístico analisado. Ainda nesse capítulo, abordamos a aquisição da linguagem na perspectiva do modelo teórico chomskyano e situamos o clítico nesse quadro teórico.

O terceiro capítulo traz alguns estudos que buscam fazer um breve panorama da atual configuração do sistema pronominal do PB e do sistema objeto. A partir dos estudos anteriores, situamos nosso fenômeno, bem como os relacionamos com os fenômenos pronominais.

No quarto, trazemos a metodologia adotada para o desenvolvimento da investigação proposta. Apresentamos o *corpus* que constitui a base empírica para nossa análise. Apontamos também, de forma resumida, as principais características do sistema CHILDES que foi utilizado durante a transcrição e decodificação dos dados analisados.

No quinto capítulo, apresentamos nossos dados e as análises realizadas a partir deles. Apresentamos, ainda, as constatações de Pires (2010) em relação à aquisição de preposição e sua ligação com o uso do EU na posição de objeto. No que tange ao objeto nulo, trazemos as contribuições de Cyrino (1994) e Magalhães (2006).

Na última seção do trabalho, as considerações finais, retomamos as questões apresentadas na Introdução desta dissertação, bem como as principais constatações obtidas durante o desenvolvimento do trabalho.

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

análise

O sistema pronominal do PB apresenta uma extensa gama de fenômenos linguísticos, por isso configura-se como uma das categorias mais estudadas dentro da Linguística moderna. Entretanto, por mais análises que já tenham sido realizadas, muito ainda merece ser feito para que haja uma maior compreensão acerca desses elementos.

Na literatura da área já observamos uma série de estudos que buscam dar conta de fenômenos sintáticos que nos são dados pelas diversas formas pronominais, inclusive na posição de objeto, dentre eles, destacamos Duarte (1993), Galves (1993), Botelho Pereira & Roncarati (1993), Cyrino (1994), Salles (2000), Magalhães (2006), Carvalho (2008), entre muitos outros. Entretanto, diante de um universo de questões com as quais nos deparamos ao observarmos os pronomes no PB, as formas pronominais de primeira pessoa, muito nos chamam a atenção por conta de alguns aspectos que são característicos desse tipo de pronome, como o Caso[5], por exemplo.

O interesse particular em desenvolver uma pesquisa com enfoque no sistema objeto é fruto de uma investigação anterior a esse trabalho (ALBUQUERQUE, 2007), na qual analisei sentenças do PB nas quais essa posição é preenchida por elementos que, de acordo com a Gramática Tradicional(doravante GT), não poderiam ocupar essa posição. Gostaríamos de avançar nesse sentido e observar o que acontece, em relação ao objeto, durante a aquisição do PB.

Em nosso trabalho, buscamos analisar, especificamente, o comportamento sintático do clítico (ME) na posição de objeto durante o período de aquisição do PB, como língua materna. Pretendemos, também, investigar se nos dados de crianças acontece algo semelhante ao que observamos na língua alvo: o uso do pronome ñominativoò EU em concorrência com o uso do clítico ME e das outras formas de primeira pessoa na posição de objeto, como já foi pontuado por Ribeiro (2009), a partir de uma pesquisa realizada sob o viés da Teoria da Variação Linguística

[5] Como a Teoria do Caso desenvolvida pela Gramática Gerativa adota uma abordagem própria, que difere, por exemplo, dos estudos de casos do Latim, bem como da Teoria de Casos de Fillmore (1968), convém marcar essa diferença na grafia, utilizando inicial maiúscula para Caso na perspectiva gerativista.

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

ou especificamente o dialeto carioca e concluiu que existe uma notável perda do uso do clítico e uma crescente alternância com a forma nominativa.

A respeito do uso do clítico, Galves (1996) pontua que foi a partir da segunda metade do século XIX que começou a aparecer nos textos a diminuição do uso dos clíticos e a alterações na sua colocação na oração.

Pretendemos, ainda, analisar construções em que a ausência do clítico ME seja fruto da possibilidade de objeto nulo no PB.

Investigamos, em nossa dissertação, construções do PB como as que apresentamos abaixo:

1. a) Me dá [6]o livro.

   b) Dá o livro pra *eu*.

   c) (ø) Dá o livro.

2. a) Me tira daqui.

   b) Tira *eu* daqui.

   c) (ø)Tira daqui.

3. a) Me abraça, mãe.

   b) Abraça *eu*, mãe.

   c) (ø) Abraça, mãe.

[6] Destacamos que fazemos uso de exemplos com construções com próclise, tendo em vista que o Português Brasileiro atualmente configura-se como língua proclítica, mantendo a ênclise, apenas na modalidade escrita da língua. Ver capítulo 2, seção 2.3.

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

b) Leva *eu* no parque.

c) (ø) Leva no parque.

Observando as sentenças acima, podemos perceber que nas construções em que há a substituição do clítico (ME) pelo pronome ñominativoò (EU) a gramaticalidade das sentenças: 1b, 2b, 3b e 4b não foi comprometida, nem as sentenças em que observamos objeto nulo: 1c, 2c, 3c e 4c.

Acreditamos que durante o processo de aquisição do PB construções como as apresentadas acima sejam bastante frequentes. Diante disso, propomos investigar esse fenômeno em dados de duas crianças brasileiras monolíngues, naturais de Campinas - São Paulo com idade entre 1;9.8 - 3;0.15, que foram gravadas em situações informais, prezando pela fala natural da criança em ambiente familiar. Os dados foram transcritos e computados pelo Sistema CHILDES.

Para o desenvolvimento de nossa investigação, lançamos mão do programa de investigação da Gramática Gerativa, no modelo de Princípios e Parâmetros que representou uma mudança significativa de perspectiva na abordagem dos fenômenos da linguagem. A partir desta, deixa-se o comportamento ou os produtos desse comportamento de lado e passa-se a analisar os estados da mente/cérebro que fazem parte de tal comportamento, volta-se a atenção para o conhecimento da língua.

A partir do nosso aporte teórico, almejamos responder aos seguintes questionamentos:

a) O clítico **ME** é utilizado nas sentenças de crianças durante a aquisição do PB?

b) Existe alternância entre as formas **ME** e **EU** na posição de objeto no PB durante o processo de aquisição?

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

ado em contextos de alternância com clítico **ME** durante a aquisição do PB?

Os questionamentos acima surgiram a partir das seguintes predições:

a) O clítico ME, a princípio, não deve ser encontrado nas construções sentenciais de crianças durante os primeiros anos do processo de aquisição, tendo em vista que as formas clíticas encontram-se em desuso no PB. Logo, a criança (quase) não teria acesso a essa forma durante a aquisição do PB.

b) A forma ñominativaò EU encontra-se em um contínuo processo de alternância com as demais formas de 1ª pessoa no PB, por isso deve ser, também, uma possibilidade de alternância com a forma clítica ME já nos primeiras construções das crianças.

c) Por constituir uma propriedade, assim como o sujeito nulo, do PB, nas primeiras construções das crianças o objeto nulo seria utilizado, já que a eminência do objeto nulo parece ter relação direta com o desaparecimento dos clíticos no PB.

Ao discutir as questões por nós levantadas, pretendemos contribuir, através de nosso trabalho, para as reflexões acerca do sistema objeto do português brasileiro e com as investigações realizadas durante a fase de aquisição de uma língua.

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

2.1. A Gramática Gerativa: Pressupostos

A investigação proposta em nossa dissertação tem como suporte teórico o programa de investigação da Gramática Gerativa, no modelo de Princípios e Parâmetros (P&P) (Chomsky, 1981 e seguintes). De acordo com essa perspectiva teórica, de natureza mentalista[7], a linguagem é entendida como um sistema de conhecimentos interiorizados na mente humana.

Sabe-se que as línguas particulares são adquiridas e faladas naturalmente apenas pelos indivíduos da espécie humana. Apenas os humanos são dotados de uma Faculdade da Linguagem, ou seja, de uma estrutura e organização na mente capaz de abarcar toda a complexidade e as propriedades essenciais da linguagem. A respeito disso, Chomsky (2005, p. 289) argumenta:

> Há razão para acreditar que os humanos tem um ñórgãoò especializado responsável pelo uso e interpretação da linguagem, que podemos chamar de Faculdade da Linguagem (FL). Podemos considerar a FL comum à espécie humana, assumindo estágios que variam de modos limitados com a experiência. Interagindo com outros sistemas, como o sensório-motor e cognitivo, esses estados contribuem para a determinação do som e do significado das expressões linguísticas.

Postula-se a existência de um Dispositivo de Aquisição da Linguagem (DAL), explicado através de uma Gramática Universal (do inglês, Universal Grammar-UG), que deve ser visto como uma caracterização da Faculdade da Linguagem geneticamente e biologicamente determinada que origine uma língua particular pela interação com a experiência vivida (*input*); ou ainda como um mecanismo que converte a experiência num sistema de conhecimento atingido: conhecimento de uma ou de outra língua (CHOMSKY,1986).

A GU equivale a uma teoria do estado inicial da gramática do falante, já a gramática particular de uma língua seria, então, a teoria do estado alcançado. A GU é composta por Princípios e Parâmetros , os primeiros seriam os universais comuns a todas as línguas, e os parâmetros são possibilidades em aberto, a escolha de um

[7] Para uma leitura aprofundada sobre o caráter mentalista da teoria chomskyana, consultar Chomsky (1981 e seguintes).

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

que sejam, em princípio, binários, representa a diferença primitiva entre sistemas gramaticais. Dessa forma, A GU tem que ser suficientemente flexível para comportar a variação entre as diferentes línguas, mas ao mesmo tempo tem que ser rígida o suficiente para explicar as características específicas que caracterizam o conhecimento estável dos falantes. Segundo esse modelo teórico, a mudança linguística é fruto de uma mudança na fixação de um parâmetro.

De acordo com o modelo P&P, durante o processo de aquisição da linguagem, a exposição ao input linguístico de uma determinada língua gera a fixação de valores paramétricos particulares. Assim sendo, a diversidade linguística seria uma combinação entre os diversos parâmetros envolvidos nesse processo. A respeito disso, Chomsky (1995:24) pontua: *(...) the hyphotesis is that all principles are assigned to UG and that language variation is restricted to certain options as to how the principles apply.*

Partindo do pressuposto de que a linguagem é um sistema de conhecimentos interiorizados na mente humana, o programa de investigação da teoria chomskyana desenvolve-se a partir das seguintes questões:

(1) Qual é o conteúdo do sistema de conhecimentos do falante de uma determinada língua particular?

(2) Como é que este sistema de conhecimentos se desenvolve na mente do falante?

(3) Como é que o sistema de conhecimentos adquirido é utilizado pelo falante em situações discursivas concretas?

O programa de investigação da Gramática Gerativa responde à questão (1) a partir de uma teoria que busca dar conta do conhecimento de uma gramática, essa teoria buscar dar conta do estado da mente/cérebro de uma falante que conhece uma língua particular. A segunda questão é respondida através de uma especificação da GU e pela consideração dos meios pelos quais os seus princípios

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

a dar origem a uma língua particular. Sendo assim, a GU é uma teoria que se ocupa com o que antecede a experiência linguística, o estado inicial da Faculdade da Linguagem.

Finalmente, a questão (3) seria respondida a partir de uma teoria que trate o modo como o conhecimento de uma língua particular interfere na expressão do pensamento e na comunicação entre os falantes.

Na verdade, a interação entre a questão (1) e (2) tem sido o grande propósito das análises gerativistas, já que, segundo RAPOSO (*op cit p.28*):

> qualquer proposta relativa ao tipo de conhecimentos iniciais que a criança traz para o processo de aquisição tem de poder explicar adequadamente o caráter dos conhecimentos adquiridos relativamente a uma língua particular; e inversamente qualquer proposta quanto ao caráter dos conhecimentos sobre uma língua particular tem de ser compatível com os conhecimentos iniciais da criança e com o fato da aquisição e o desenvolvimento dessa língua serem feitos a partir dos conhecimentos iniciais.

Os gerativistas sempre demonstraram uma grande preocupação no que tange ao desenvolvimento dos estudos da língua. Chomsky, desde seus primeiros trabalhos, pontua que uma teoria linguística deve caracterizar os estados da língua. Diante disso, assume-se que a caracterização do conhecimento linguístico do falante seria então a adequação descritiva da teoria; para que a teoria possua adequação explicativa, seria necessário caracterizar ao estágio inicial da Faculdade da Linguagem.

A capacidade de intuição que um falante tem em relação às possibilidades da sua língua deve-se ao fato de todo indivíduo dispor da gramática internalizada, que é um conjunto de regras que rege a distribuição de formas linguísticas. É nesse contexto que se inserem as noções de gramaticalidade e agramaticalidade[8], ou seja, a partir do conhecimento linguístico internalizado um falante sabe distinguir se uma sentença pertence ou não à sua língua particular. Vale destacar que não se trata de noções de ñcerto/erradoò como as apresentadas na GT, mas da capacidade de um

[8] Para marcar a agramaticalidade nas sentenças, dentro do programa gerativo, convencionou-se assinalá-las com um asterisco (*).

Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

nível de escolarização, reconhecer as sentenças possíveis na sua língua. Vejamos os exemplos a seguir:

1. a) O menina comeu o bolo amanhã*.

   b) O menino comerá o bolo amanhã.

Na sentença 1 (a) temos um exemplo de sentença agramatical no PB, já que um falante nativo consegue perceber que há ñproblemasò de significação nessa sentença, decorrentes da sintaxe. O mesmo não ocorre com a sentença em 2 (b), já que a sintaxe apresentada não compromete o sentido da oração. Logo, qualquer falante de PB sabe identificar que a sentença em 1 (a) não faz corresponde às ñregrasò de sua gramática, sendo portanto agramatical; já a sentença em 2 (b), por obedecer à gramática do PB é uma sentença gramatical.

O aparato teórico proposto por Chomsky traz uma importante distinção entre dois conceitos básicos em relação à língua: *competência* e *performance*. O primeiro seria o conhecimento mental puro do falante de uma língua particular, já a performance seria o uso concreto desse conhecimento linguístico em situações de fala.

Para o estudo a partir do conhecimento mental do falante é necessário a abstração das diversas variáveis envolvidas nos atos de fala, ou seja, as análises linguísticas são feitas a partir de um falante-ouvinte Ideal, que não sofreria qualquer interferência de fatores de ordem externa à língua, como desvios de atenção, distrações e problemas de memória.

Dessa forma, a teoria gerativa tem como objeto de estudo as propriedades da língua que estão organizadas no interior da mente do falante, e tais propriedades são analisadas através de abstrações que buscam dar conta do que existe antes mesmo das sentenças serem pronunciadas, enquanto mecanismos estruturais.

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

Desde a Antiguidade, filósofos já demonstravam o interesse pelo fato de toda criança[9] adquirir uma língua, ou seja, passar de infante a falante. E no empreendimento gerativista, a aquisição de uma língua ainda é, sem dúvida, a grande questão.

Várias foram as teorias que buscaram desvendar o mistério que envolve o processo de adquirir uma língua. No século XX, as ideias de Skinner foram amplamente difundidas pela psicologia, que via no behaviorismo a solução satisfatória para o problema. Segundo Skinner (1957), a linguagem seria simplesmente uma questão de aprendizagem de hábitos de comportamento verbal, através da observação, memorização, associação, etc. Nessa perspectiva, a criança aprenderia a falar, da mesma forma que aprenderia qualquer outra atividade.

Chomsky refuta as ideias de Skinner, ainda no século XX, afirmando que a mente humana desempenha um papel fundamental na aquisição de uma língua.

A hipótese comportamentalista de Skinner fora contestada através de uma série de argumentos propostos pelo linguista gerativo. Chomsky (1981, 1986) argumenta que nem tudo que o ser humano sabe é aprendido, há algo que, de alguma forma, é inato, faz parte do aparato biológico da espécie humana. Dessa forma a concepção racionalista da linguagem ganhou força e prestígio nos estudos linguísticos e psicológicos.

A partir da criação do modelo de Princípios e Parâmetros há o surgimento da tão esperada adequação explicativa ao problema da aquisição: os universais das línguas e os parâmetros, de valores binários, já estariam presentes na mente da espécie humana, a linguagem seria então uma capacidade inata.

A postulação da existência da Faculdade da Linguagem (FL), possui diversas implicações significativas referentes aos estudos da língua. A partir daí, assume-se que todo indivíduo da espécie humana possui um aparato complexo, rico e organizado de propriedades linguísticas.

[9] Salvo as crianças com sérios problemas patológicos, o processo de aquisição de uma língua é universal.

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

é resultado da especificação de S_o através da marcação de parâmetros. Ou seja, no processo de aquisição da língua, uma criança, *a priori*, tem um estado inicial de FL de caráter universal o suficiente (uniforme a toda a espécie) que permite que ela adquira a estrutura da língua a partir do *input ao* qual ela foi exposta. Esse estado inicial da FL da criança, também denominado de Gramática Universal (GU), vai sendo então formatado através dos dados linguísticos primários até atingir um estado estável em que ela domina a estrutura da língua a que foi exposta, alcançando S_s[10].

É fato que poucos duvidam de que a competência linguística adquirida pela criança seja influenciada pelos dados linguísticos primários. É fato também reconhecer que o conhecimento adquirido pela criança extrapola a informação disponível no *input*. Essa pobreza de estímulo permitiu a Chomsky levar o Problema de Platão ao domínio da linguagem: como a criança sabe tanto a partir de tão pouco?

Podemos entender a pobreza de estímulo recorrendo à caracterização que Hornstein & Lightfoot (1980, p. 9) *apud* Othero (2001) atribuíram ao *input* que serve para a aquisição de uma língua particular. Três pontos são apresentados por esses autores:

(I) A fala que a criança ouve não consiste apenas em sentenças gramaticais uniformes, mas também em falas com pausas, desvios de linguagem, pensamentos incompletos, etc.;

(II) A disponibilidade de dados é finita, mas a criança consegue lidar com um conjunto de infinitas sentenças, indo muito além das expressões que ela ouve durante sua infância;

(III) As pessoas adquirem conhecimento sobre a estrutura de sua língua mesmo para casos em que *nenhuma* evidência esteja disponível nos dados a que foram expostas quando crianças.

[10]É importante salientar, contudo, que a aquisição de léxico pode se dar por toda a vida do falante.

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

ais conhecimentos consistem em julgamentos sobre sentenças raras e complexas, paráfrase e relações de ambiguidades e ñsentençasò agramaticais, ou seja, tudo o que está disponível ao linguista, mas que não está presente nos dados linguísticos primários a que a criança está exposta.

Uma criança atinge o estado S_s quando ela domina a estrutura da sua língua *L* particular, o que geralmente ocorre por volta dos 4 ï 6 anos. Esse domínio da estrutura se refere ao fato de que por essa idade a criança já está falando sua língua, seja qual for, produzindo e compreendendo as sentenças da língua, inclusive produzindo estruturas de sentenças complexas até então por ela não ouvidas.

Dominar a estrutura da língua implica entre outras coisas, dominar sua sintaxe, o que implica dizer que a sintaxe de uma língua particular ï a forma como os itens lexicais da língua são organizados para formar constituintes e sentenças ï é adquirida fora de situações de ensino-aprendizagem[11], já que ela não é desenvolvida através de processos de correção ou instrução, é um processo seletivo e que não pode ser instruído.

Vale destacar que o *input* ao qual a criança tem acesso é essencialmente formado por expressões gramaticais da língua, é a partir da informação positiva que a criança desenvolve sua gramática particular. Em nenhum momento a criança é exposta a evidências negativas, ou seja, ela não possui informação acerca das sentenças que não são possíveis na língua. A respeito disso, Lightfoot (1989) afirma que a criança não é um pequeno linguista construindo sua gramática com base simultaneamente em informações sobre expressões gramaticais e agramaticais. Guasti (2002) resume: *children have the best chance to succeed in acquiring*

[11] Refutamos a possibilidade ensino-aprendizagem da sintaxe de uma língua, em termos de língua materna. Entretanto, frisamos que uma língua estrangeira, a partir do ensino institucionalizado ou não, pode ser aprendida através do processo instrucional.

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

evidence[12] *the utterances they hear around them - a resource that is abundantly available.*

De acordo com o modelo chomskyano, a criança passa de um estágio inicial para um estágio final:

S0 ⟶ Ss

A partir do esquema acima, a grande questão que surge é como acontece a transição de um estágio para o outro. De que forma a criança lida com o *input* recebido e como ela estabelece relações com o conhecimento presente na GU?

Diante das questões dadas, o programa gerativista propõe, basicamente, duas hipóteses de aprendizagem[13] de uma língua: a maturacional e a continuísta, ambas com uma versão forte e outra fraca.

Segundo Lopes (2001), a hipótese maturacional pressupõe a existência de uma espécie de um ñcalendário maturacionalò que o processo de aquisição da linguagem segue.

Na versão forte dessa hipótese é estabelecido que há estágios do desenvolvimento linguístico que não estão prontos para a criança na GU. Já a versão fraca argumenta que os princípios estão prontos, mas o acesso a eles pelas crianças se dá de modo vagaroso.

Em suma, a hipótese maturacional argumenta em favor de um processo de maturidade dos princípios linguísticos, da mesma forma que os demais processos biológicos da espécie humana são desenvolvidos em um período determinando.

A hipótese continuísta, proposta por Pinker (1984), prevê que a GU está presente desde sempre. Dessa forma, a gramática inicial é formada pelos mesmos

---

[12] Grifo da autora.
[13] Destacamos que o termo ñaprendizagemò é empregado na tentativa de traduzir o termo original do inglês, entretanto deve-se ter a compreensão de ñaquisiçãoò já que estamos tratando de língua materna.

Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

ulta. As regras gramaticais da criança devem ser extraídas dos mesmos tipos de regras e compostas por elementos da mesma classe, como as regras gramaticais atribuídas aos adultos.

Em sua versão forte, assume-se que a gramática infantil não fere nem princípios nem parâmetros da língua-alvo, a gramática inicial possuiria todas as categorias funcionais, independentes de suas realizações durante as produções das crianças.

A versão fraca da hipótese continuísta admite que há estados diferentes da gramática da criança, embora não violem nenhum princípio da GU e que a gramática da criança durante o período em que está adquirindo uma língua pode apresentar estruturas possíveis em outras línguas. Segundo essa visão, as restrições encontradas na gramática infantil podem estar relacionadas às dificuldades de processamento, à falta de memória, por exemplo. Clahsen (1989) apresenta a hipótese de aprendizagem lexical, na qual alguns princípios e categorias funcionais só podem surgir na fala da criança quando ela tiver conseguido identificar um determinado item lexical que acionará essa categoria. Nessa perspectiva, as mudanças apresentadas na gramática da criança ocorrem como produto do aumento do léxico, e por consequência do aumento do potencial de memorização e capacidade de processamento.

Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

3.1. Introdução

Vários foram os estudos (KATO, 2002; MAGALHÃES, 2006; CARVALHO, 2008; BRITO, 2009; MOURA, 2006; DUARTE, 1993; GALVES, 1993; BOTELHO PEREIRA & RONCARATI, 1993; SALLES, 2000) que analisaram o sistema pronominal do PB e de outras línguas, tendo em vista que essa é uma categoria bastante complexa e repleta de fenômenos que merecem ser estudados.

Tendo em vista a relação entre o nosso objeto de estudo e os pronomes, bem como o objeto nulo, neste capítulo, traremos a classificação dos pronomes de acordo com a GT e algumas análises linguísticas feitas a partir de dados do PB. Além disso, apresentamos trabalhos que tratam dos clíticos e do objeto nulo (RECHE, 1991, PAGOTTO, 1992; CYRINO, 1994; LOPES & CYRINO, 2005).

Almejamos, através disso, localizar o nosso fenômeno e estabelecer relações com o que acontece com outros elementos na língua alvo, bem como apresentar algumas contribuições pertinentes para a análise dos nossos dados nos capítulos seguintes.

3.2. Alguns estudos

A preocupação com o sistema pronominal de diversas línguas já foi demonstrada por diversos pesquisadores de diferentes correntes teóricas.

No Latim já era possível perceber que a classe pronominal já apresentava uma série de particularidades.

Em suma, tem-se percebido que essa categoria lexical encontra-se em um grande processo de organização e reestruturação.

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

é pregada nos manuais de GT mostra-se totalmente ultrapassada, tendo em vista as diversas possibilidades de construções de sentenças a partir de ñregrasò que não são contempladas nas GTs.

Observemos o quadro pronominal proposto por Bechara (1997), a seguir:

		PRONOMES PESSOAIS RETOS	**PRONOMES PESSOAIS OBLÍQUOS**	**PRONOMES PESSOAIS OBLÍQUOS**
			ATÓNOS	TÔNICOS
SINGULAR	1ª pessoa	EU	ME	MIM
	2ª pessoa	TU	TE	TI
	3ª pessoa	ELE, ELA	LHE, O, A, SE	ELE, ELA, SI
PLURAL	1ª pessoa	NÓS	NOS	NÓS
	2ª pessoa	VÓS	VOS	VÓS
	3ª pessoa	ELES, ELAS	LHES, OS, AS, SE	ELES, ELAS, SI

Em relação ao caso pronominal, vejamos, agora, a tabela proposta por Bechara (1999[11]):

[11] Mesmo na modalidade escrita, as formas como TU e VÓS são pouco encontradas, dando, efetivamente lugar às formas inovadoras: você e vocês.

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

		NOMINATIVO	ACUSATIVO	DATIVO	OBLÍQUO
SINGULAR	1ª pessoa	EU	ME	ME	MIM
	2ª pessoa	TU/VOCÊ	TE/ VOCÊ	LHE	TI/ VOCÊ
	3ª pessoa	ELE, ELA	O/A	SE	ELE/ ELA
PLURAL	1ª pessoa	NÓS/ A GENTE	NOS/ A GENTE	NOS / A GENTE	NÓS/ A GENTE
	2ª pessoa	VÓS/ VOCÊS	VOS/ VOCÊS	A VOCÊS	VOCÊS
	3ª pessoa	ELES, ELAS	ELES (ELAS)/ OS (AS)	A ELES (ELAS)	ELES(ELAS)

Observando o paradigma pronominal acima podemos perceber as restrições quanto ao uso dos pronomes, elas são guiadas simplesmente pelo caso a qual estão relacionadas morfologicamente. Entretanto, ao observarmos os dados[12] a seguir, percebemos que o PB aceita várias formas pronominais exercendo diferentes funções sintáticas, independentemente do seu caso morfológico:

1) a. Minha mãe **me** mandou pra escola.

[12] Exemplos retirados de Carvalho (2008).

Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

u pra escola.

2) a. Ela deu o livro para **eu** ler.

b. Ela deu o livro para **mim** ler.

3) a. Ela nunca falou **comigo**.

b. Ela nunca falou **com eu**.

Analisando as sentenças acima, Carvalho (2008) aponta que a primeira pessoa nominativa (eu) pode ser encontrada em todas as posições argumentais em algumas variedades do PB. Destaca, ainda, que a forma oblíqua (mim) pode ser observada exercendo a função de sujeito encaixado em orações infinitivas preposicionadas.

Observando o comportamento do *se* como reflexivo a um antecedente de primeira pessoa do singular e do plural, Brito (2009) destaca que as sentenças em (4) e (5), demonstram a alternância entre o *se* e os clíticos *me* e *nos:*

4) a. Eu **se** lavo todos os dias.

b. Eu **me** lavo todos os dias.

5) a. Nós ***se*** lava (mos) todos os dias.

b. Nós **nos** lavamos todos os dias.

Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

Galves (1983), ao estudar a classe pronominal no PB e no português europeu (PE) aponta que o pronome nominativo *ele* pode ser empregado na posição de objeto em sentenças do PB. Como pode ser verificado a partir dos exemplos abaixo:

6) a. Peguei **ele** na esquina de casa.

b. Peguei-**o** na esquina de casa.

7) a. Comprei **ele** na nova loja do centro.

b. Comprei-**o** na nova loja do centro.

8) a. Levei **ela** para casa.

b. Levei**-a** para casa.

Alguns outros estudos apontam que as novas formas pronominais como *você* e *a gente* também podem ser caracterizadas em virtude da alternância recorrente com as formas tu/ti e nós/nos, respectivamente:

9) a. Eu vi **você** na escola.

b. Eu **te** vi na escola.

10) a. Ela deu um presente para **você.**

b. Ela deu um presente para **ti.**

Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

e.

d. Ela deu um presente para **tu**.

11) a. **A gente** saiu (mos) de casa bem cedo.

b) **Nós** saímos de casa bem cedo.

12) a. Maria deu o preço pra **gente**.

b. Maria **nos** deu o preço.

Em termos gerais, podemos perceber que a alternância entre formas pronominais acontecem com diferentes pronomes.

Especificamente para o objeto de análise do nosso trabalho, o uso do clítico *me* durante o período de aquisição do português e a possível alternância com o nominativo EU, acreditamos, como já pontua pontua Magalhães (*op cit*), que apenas alguns poucos clíticos sejam encontrados nos dados de crianças brasileiras. Parece-nos, então, que dessa forma, em substituição ao clítico, os pronomes nominativos são os utilizados pelas crianças falantes do PB, como em sentenças observadas na seção 1 do presente trabalho.

Após a observação de alguns dos fenômenos existentes no paradigma dos pronomes no PB, temos indícios de que as inovações do sistema pronominal tenha relação com o que acontece na posição de objeto no PB do falante adulto: o pouco uso do clítico ME, alternado com o uso do pronome EU e ainda com a possibilidade do uso de objeto nulo nessa posição.

Nesse sentido, procuramos traçar alguns possíveis caminhos de reflexão acerca do comportamento sintático dos elementos na posição de objeto nos dados das crianças, como veremos no capítulo 5..

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

3.3. Os clíticos no PB

O clítico é objeto de diversos estudos, e vários trabalhos buscam esclarecer se ele resiste ou não no PB, entretanto Pagotto (1992) pontua várias outras questões que persistem em relação a esses elementos. São elas: O clítico é um núcleo lexical? Um afixo morfológico? As duas coisas ao mesmo tempo? A que restrições ele deve obedecer? Ele participa de operações morfológicas ou sintáticas?

Reconhecendo a complexidade desse elemento, percebemos que ainda não é possível estabelecer o estatuto dessa forma nem a posição que eles ocupam nas línguas. Nesta seção, apresentarei alguns estudos que analisam os clíticos com o intuito de demonstrar o quão complexo é esse elemento, bem como as principais observações apontadas por esses trabalhos acerca dos clíticos no PB.

Galves e Abaurre (2002) apontam que em geral, os clíticos, em oposição ao pronomes tônicos, do ponto de vista sintático, são analisados como núcleos e não como sintagmas. Assim, no final da derivação (na chamada estrutura-S), eles não ocupam uma posição argumental, sujeito ou objeto, mas se encontram afixados a um elemento verbal, estando dominados, pela categoria flexão. Sendo assim, eles são movidos como núcleos. Dessa forma, temos que os clíticos em sua origem são núcleos de um sintagma, que ocupa alguma função gramatical na sentença e são extraídos de dentro desse sintagma por um movimento que os afixa a um outro elemento nuclear da oração.

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

Kayne (1991) *apud* Galves e Abaurre (2002), a ordem normal seria a precisa, e o PB é uma língua que exemplifica bem essa regra.

Ao contrário do que acontece em outras línguas (PE, por exemplo) o clítico aparece junto ao verbo temático.

Outro aspecto que diferencia o PB das demais línguas é a redução do paradigma dos clíticos, no qual as formas são ambíguas em relação à função e ao caso (me, te, se, lhe), nesse caso, tais formas podem ser objeto direto (acusativo) ou indireto (dativo) (GALVES 2001).

Para Galves e Abaurre (2002), na verdade, no PB, todos os clíticos são clíticos fortes e se movem como sintagmas, assim, na estrutura-S, o clítico se mantém numa posição de adjunção à oração, em específico à projeção que contém o verbo que lhe atribui a sua função.

Monteiro (1994) também pontua que os clíticos tem natureza de afixos verbais, entretanto os argumentos por ele apresentados não conseguem manter essa afirmação. Já que ao caracterizar os clíticos quanto ao fato de nunca poderem ser isolados, estarem unidos a um verbo através de uma ordem fixa e permitirem o apagamento apenas em situações restritas são fatores bastante frágeis para essa caracterização, visto que os clíticos no PB não obedecem essas ñregrasò e, além disso, existem elementos que as obedecem mas não são considerados como clíticos.

O clítico ME, em especial, parece pertencer a um conjunto com os outros clíticos LHE, TE e SE, pois estes parecem constituir a real classe dos clíticos no PB. Como propõe Galves (2001) parece plausível considerar os clíticos como elementos de concordância, como afixos flexionais, que ocupam uma posição com traços que possibilitam a recuperação do argumento ou predicado antecedente.

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

sume que o elemento da concordância no PB é fraco tanto em termos morfológicos quanto interpretativos, o que explicaria o ñdesaparecimentoò dos clíticos núcleos nesta língua, mas trabalhos como o de Pagoto (1997) mostram que os clíticos como ME, LHE, TE e SE não desapareceram do sistema por conta de uma neutralidade em relação à concordância o que mostra um processo de adaptação desses elementos ao que acontece na língua.

3.4. O objeto nulo

O objeto nulo no PB tem sido alvo de diversas análises e na maioria delas ele é tratado como um elemento pronominal nulo ï *pro.* Mas outros estudos já demonstram outras possibilidades de classificação para esse elemento, como veremos a seguir.

Huang (1984) é, sem dúvida, um dos primeiros pesquisadores que buscaram desenvolver análise acerca do objeto nulo das línguas. Em uma primeira proposta o autor afirma que uma língua só pode apresentar um pronome nulo na posição de objeto se tiver morfologia rica e um sistema rico de concordância. Entretanto, observando dados de línguas como o chinês que não possui morfologia verbal e mesmo assim apresentam objeto nulo, afirma que somente a concordância não basta para explicar a ocorrência de argumentos nulos nas línguas.

Cyrino (1994) propõe que o nulo é, na verdade, uma elipse nominal na Forma Fonética e reconstrução desse elemento na Forma Lógica. A autora postula que o que acontece com o objeto nulo é uma ñinaudiabilidadeò de uma construção que está presente na FL. Cyrino (2003) pontua que a correlação

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

B e o surgimento do objeto nulo, já discutidos (1996), não é tão simples, já que alguns clíticos continuam sendo utilizados no PB. Ao contrário disso, Cyrino acredita que o processo de desuso dos clíticos e do uso do objeto nulo tem, na verdade, relação com o Princípio Evite Pronome, que estabelece que deve pronunciar-se apenas o necessário.

Segundo Lopes & Cyrino (2005) o objeto nulo no PB não apresenta restrições sintáticas e ocorre mais livremente quando seu antecedente é [-animado]. Mas se seu antecedente for [+animado] e também [-específico], o nulo ainda é licenciado no PB. Vejamos as sentenças a seguir[13]:

(1) O Emílio perdeu [a carteira] e não consegue achar Ø /?ela em lugar nenhum.

(2) (O) policial insulta [preso (s)] antes de torturar Ø/?eles.

Na sentença em (1) percebemos o traço [-animado] e na sentença em (2) observamos o traço [+ animado] e [-específico] no antecedente. Em ambos os casos, apesar da diferença quanto aos traços, o objeto nulo é licenciado sem problemas e não compromete a gramaticalidade das sentenças.

O trabalho de Creus & Menuzzi (2005), aponta que os traços de animacidade e especificidades são secundários quando da possibilidade do nulo no PB. Os autores propõem que a ocorrência do nulo está ligada ao gênero semântico que ele retoma. Dessa forma, quando seu antecedente não tiver gênero semântico, no caso em que seu sexo natural não puder ser

[13] Exemplos retirados de Lopes (2007).

Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

que o nulo não é especificado para gênero e dos dados que eles apresentam:

(1) Você já ouvi falar do último filme do Almodóvar? Eu fui ver [ ] ontem e achei [ ] meio chato.

A partir desse dado, podemos que essa hipótese não difere totalmente da proposta baseada no traço de animacidade com relação aos antecedentes [-animado], mas traz diferenças quanto ao antecedente [+animado]. Segundo Creus & Menuzzi (op cit) os substantivos com gênero semântico inerente, terão, necessariamente um gênero semântico determinado independentemente de o NP ser específico ou não.

Com esse breve panorama, esperamos ter contribuído para uma visão mais ampla acerca do objeto nulo e das questões que ele apresenta para as línguas e, em especial, para o PB. Verificando tais propostas apresentadas não pretendemos tecer considerações acerca da mais viável para o PB, entretanto, pontuamos que a partir de nossos dados de aquisição, podemos verificar de que forma o nulo está se comportando no PB atual e indicar novos dados para serem apreciados em propostas futuras.

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

4. METODOLOGIA

4.1. Introdução

Para o desenvolvimento de nosso trabalho, tratamos os dados através de uma metodologia bem específica. Nosso modelo metodológico segue o tratamento de dados utilizado em trabalhos como o de Guasti (2002), Gonçalves (2004) e Magalhães (2006).

Nosso *corpus* é composto por gravações em áudio de duas crianças brasileiras. O mesmo foi constituído através de dados que foram gravados em ambiente familiar, durante o desenvolvimento de atividades comuns à rotina da criança (alimentação, banho, brincadeiras etc) sempre com a presença de um familiar. Vale destacar que o pesquisador também era uma pessoa próxima à criança, buscando assim afetar ao mínimo o uso da língua pelas informantes.

Os dados que nós analisamos foram computados pelo Sistema CHILDES, que possibilita a transcrição, codificação e análise dos dados.

4.2. O *corpus*

Como já dissemos, o nosso *corpus* é constituído por gravações de duas crianças brasileiras, com idade entre 1;9.8 - 3;0.15.

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

de Ana e Raquel, a primeira com a idade entre
9 arquivos analisados, que foram gravados por Telma Magalhães e pela mãe da informante em 2003 durante a pesquisa desenvolvida em sua tese de doutorado no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); E a segunda criança, com idade entre 1;9.8 - 3;0.15, com o total de 12 arquivos analisados, pertence ao banco de dados de aquisição do Centro de Documentação Cultural Alexandre Eulálio (CEDAE) da Unicamp e foram gravados por Gebara (1984).

Faz-se necessário pontuar que todas as gravações foram analisadas, de modo a procurar identificar as manifestações do nosso fenômeno na fala das crianças. As gravações compreendem cerca de 30min a 60 mim de duração cada uma.

Trabalhos como os de Mayrink (1975), Perroni-Simões (1976), Clark (2003) apontam que é por volta dos dois anos que tem início a fase de duas palavras e por volta dos três anos o sistema já se encontra totalmente estabilizado. Procurando analisar o sistema objeto, em especial o uso do clítico ME, decidimos observar os dados desse período, isso justifica a escolha das crianças Ana e Raquel que correspondem a exatamente essa fase de aquisição.

Abaixo, destacamos as principais características referentes à informante Raquel:

Quadro 1: Raquel

Sexo	Feminino
Data de nascimento	10/08/1975
Naturalidade	Campinas
Local de coleta	Campinas

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

	Média-alta

Buscando analisar especificamente os dados mais recentes da produção linguística de crianças na fase de aquisição do PB, recorremos aos dados de Ana, que são caracterizados no quadro seguinte:

Quadro 2: Ana

Sexo	Feminino
Data de nascimento	24/07/2000
Naturalidade	Campinas
Local de coleta	Campinas
Classe social	Média-alta

Como observado através da caracterização exposta acima, nosso *corpus* é constituído por dados de crianças com datas de nascimento que compreendem um intervalo de 25 anos de diferença, o que nos permite observar se ao longo do tempo ocorreram mudanças significativas no sistema objeto do PB, em especial no uso do clítico **ME** e isso será visto adiante[14].

Destacamos ainda que ambas as crianças fazem uso da mesma variação dialetal do PB, minimizando, dessa forma, os possíveis efeitos de variação entre as variedades do PB nos dados das crianças.

Ressaltamos, por fim, que os dados analisados foram selecionados de modo a apresentar apenas construções que não fossem fruto da ñimitaçãoò da fala da mãe ou da investigadora. Portanto, sentenças em que aparece o fenômeno, mas em virtude da repetição da fala do adulto, não foram consideradas em nossa pesquisa.

[14] Ver análise dos dados.

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

4.3. Sistema CHILDES: uma síntese

A transcrição e codificação dos dados foi feita através do sistema CHILDES (MAC WHINNEY, 2000)[15]. O CHILDES é composto por três grandes módulos: o sistema de transcrição e codificação dos dados (CHAT), o de análise (CLAN) e uma base de dados que é constantemente atualizada através de contribuições de diversos pesquisadores.

Os dados analisados, após transcrição no formato CHAT, são codificados e rodados nos programas específicos para cada tipo de análise desejada.

A transcrição do dado é feita na ñlinha principalò assinalada com [*] e pode ter ñlinhas secundáriasò marcadas com [%] associadas a ela. São nas linhas secundárias que os vários tipos de codificação são apresentados.

O pesquisador pode registrar algum comentário relevante para a análise, sinalizando [%com] na linha secundária. Pode, ainda, utilizar a representação [%pho] em casos em que há dúvida quanto ao que é falado pela criança. A utilização de alguma forma incorreta e sua respectiva correção pode ser indicada na linha secundária através de [%err], além da possibilidade de indicação da natureza do erro, quer seja lexical, morfológica, sintática etc. A linha que corresponde à codificação sintática é representada por (%syn).

As linhas de codificação apresentadas acima não são as únicas, entretanto, não consideramos pertinente detalhar todas as outras nesse momento. Voltemos então à linha (%syn)[16], pois ela é a utilizada nos dados analisados em nossa investigação.

---

[15]Para uma visão aprofundada acerca do sistema CHILDES, ver Mac Whinney (2000).
[16] Fica a critério do investigador decidir qual(is) linha(s) de codificação deve(m) ser utilizada(s) em virtude de seu objeto de análise.

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

inha %syn

Utilizamos para nossos dados a codificação da linha (%syn) proposta por Magalhães (2006). Destacamos que apenas os dados das crianças foram codificados, já que elas são o objeto da pesquisa na aquisição.

A Linha %syn restringiu-se à codificação de dados que eram constituídos, a partir de, pelo menos, uma forma verbal. Tal codificação foi realizada em todo material do nosso *corpus.*

Magalhães (2006) exemplifica as diversas anotações codificadoras utilizadas nos dados, entretanto, nos deteremos, apenas, nas anotações que indiquem o uso do clítico ME, a possibilidade do uso do EU na posição desse clítico e, ainda, o objeto nulo. Vejamos essas anotações e exemplos de sua codificação no sistema a partir dos dados:

1) **0clit = clítico omitido[17].**

*MAE: olha essa baguna que vocs to aprontando+ . . .
*DAN: xxx .
*RAQ: xxx d um pedacinho .
%syn: 1vimp 2/2 pres 0clit 1obj[18] (Raquel)

2) **1clit = clítico.**

*TEL: fico(u) presa !
*TEL: e agora ?
*ANA: agora [/] agora me solta # se& # xxx .
%syn: 1clit 1vimp 2/2 pres (Ana)

[17] Assumimos, adiante, que a omissão do clítico, na verdade será a possibilidade do uso do objeto nulo, em específico nas crianças falantes do PB.
[18] Exemplo de linha sintática codificadora (%syn).

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

3) 1pron/clit = uso de uma forma pronominal em vez de clítico.

*MAE: no consegue ?

*MAE: (es)t duro ?

*RAQ: <ajuda eu>[>] .

%syn: 1vimp 2/2 pres 1pron/clit (Raquel)

A respeito da codificação dos dados, pontuamos que todos os enunciados do *corpus* foram codificados, entretanto, apenas os que nos interessam, enquanto objeto de investigação, foram analisados.

Salientamos que os dados de Ana constituem um período de sete meses de coleta, composto por 9 arquivos de gravação, como já mencionamos. As gravações de Ana totalizam 15372 linhas de arquivos e 4341 enunciados. Com base neles, constatou-se que apenas a partir dos 2.05 anos é que Ana apresenta uma notória evolução na produção linguística.

Por fim, pontuamos que os dados de Raquel foram coletados em 15 meses. Os dados correspondem a 12 arquivos de gravações que foram transcritas e codificadas. Os dados de Raquel possuem 11054 linhas de arquivos com 2914 enunciados.

Após a apresentação da metodologia e do corpus utilizado em nossa pesquisa, passemos, então, à análise.

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

5.1. Introdução

Como já observamos no capítulo 3, vários são os fenômenos linguísticos do português brasileiro analisados por diversos pesquisadores. Entretanto, acreditamos que ainda é válido um estudo que analise, especificamente, o uso do clítico ME durante o período de aquisição, bem como a alternância com a forma nominativa EU e com o uso do objeto nulo. Acreditamos que ao passo que investigamos esse fenômeno no período de aquisição do PB, estaremos dando indícios das causas da ocorrência deste fenômeno em falantes adultos do PB. Com o intuito de elucidar ou pelo menos levar a uma reflexão acerca dessas possibilidades de preenchimento da posição de objeto no PB, neste capítulo, apresentaremos todos os dados de fala que constituíram o *corpus*, bem como as análises feitas a partir deles.

5.2. O clítico ME na aquisição do PB

O principal interesse durante a análise do *corpus*, sempre foi observar se as crianças durante os primeiros anos de aquisição do PB, enquanto língua materna, utilizavam o clítico ME em suas construções sentenciais. Tal motivação surgiu, em específico, pelo fato de acreditarmos que esse tipo de clítico já se encontra em processo de alternância com a forma nominativa EU nos falantes adultos do PB. E, ainda, uma categoria vazia pode assumir essa posição de objeto, é o caso do objeto nulo.

Em relação ao uso do clítico ME, ao analisar todas as gravações de Raquel, apenas as seguintes construções apresentaram o uso desse clítico:

[File "f:\childes\CLAN\Corpora-cod-children\Raquel-Bra\RAQ_B_05.cha": line 711.]

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

> [>] .[19]

%syn: 1clit 1vimp 2/2 pres 1obj

[File "f:\CHILDES\CLAN\CORPORA-COD-CHILDREN\Raquel-Bra\RAQ_B_05.cha": line 708. Keyword: 1clit]

*MAE: RA@f # voc no pode comer chiclete ,, n ?

*DAN: mas meu # mas no seu .

*RAQ: <me d # h # um pedacinho> [>] .

%syn: 1clit 1vimp 2/2 pres 1obj

[File "f:\CHILDES\CLAN\CORPORA-COD-CHILDREN\Raquel-Bra\RAQ_B_03.cha": line 186. Keyword: 1clit]

*RAQ: cad ?

*RAQ: l ?

*RAQ: me espera eu[20] .

%syn: 1clit 1vimp 2/2 pres 1pron/clit

Como já apontamos na metodologia de nossa pesquisa, os dados analisados de Raquel constituem um material com 12 sessões de gravações, que compreendem um período de 15 meses de coleta, considerado por tanto, um tempo suficiente para a constatação de que a criança utiliza ou não o clítico ME. Mas ao considerarmos a presença do clítico, percebemos que ela é bem restrita, pois apenas em três construções, ao longo de todo processo de gravação, o ME foi utilizado. Sendo assim, no que tange ao uso do ME em relação ao número de enunciados nos quais essa possibilidade poderia ter sido utilizada, 30 sentenças, apenas 10% das sentenças foram preenchidas com o clítico ME.

Os dados da Ana, que também foram analisados, compreendendo nove 9 gravações em 7 meses, apresentam o clítico ME em apenas uma sentença de todo *o corpus*:

[19] As linhas sublinhadas apontam a construção em análise.

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

[File "f:\CHILDES\CLAN\CORPORA-COD-CHILDREN\ANA-BRA\Ana_B_03.cha": line 1033. Keyword: 1clit]

*TEL: fico(u) presa !

*TEL: e agora ?

*ANA: agora [/] agora me solta # se& # xxx .

%syn: 1clit 1vimp 2/2 pres

Ao passo que checamos uma extensa quantidade de dados[21] de ambas as crianças, constatamos que em apenas poucos casos, utilizou-se a forma clítica ME. A partir disso, definimos que as crianças nessa fase não fazem uso contínuo desse clítico, ou ainda, elas não o utilizam em todos os contextos possíveis para a sua realização[22].

5.3. O uso do EU na posição de objeto

[21] A respeito da quantidade de dados, ver a metodologia da pesquisa, no capítulo 4.
[22] Em seções seguintes, traremos uma análise para esse fenômeno.

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

pronome EU é utilizado durante a aquisição do PB com função de objeto[23], como ocorre na gramática do falante do PB (CARVALHO, 2008), nos deparamos com o seguinte: apenas nos dados de Raquel, encontramos esse tipo de construção, como podemos ver a seguir:

[File "f:\CHILDES\CLAN\CORPORA-COD-CHILDREN\Raquel-Bra\RAQ_B_04.cha": line 70. Keyword: 1pron/clit]

*MAE: (vo)c consegue subi(r) sozinha ?

*RAQ: num [: no] consigo .

%syn: 1neg 0suj-rc 1v 1/1 pres

*RAQ: pe eu aqui ?

%syn: 1vimp 2/2 pres 1pron/clit

[File "f:\CHILDES\CLAN\CORPORA-COD-CHILDREN\Raquel-Bra\RAQ_B_11.CHA": line 557. Keyword: 1pron/clit]

*MAE: no consegue ?

*MAE: (es)t duro ?

*RAQ: <ajuda eu>[>] .

%syn: 1vimp 2/2 pres 1pron/clit

[File "f:\CHILDES\CLAN\CORPORA-COD-CHILDREN\Raquel-Bra\RAQ_B_06.cha": line 117. Keyword: 1pron/clit]

*RAQ: e andava .

*EM: ele andava ?

*RAQ: e a mame pego(u) eu .

%syn: 1suj 1v 3/3 pass 1pron/clit

[23] Nas próximas seções buscaremos demonstrar o que motiva esse fenômeno, em termos de traços distintivos.

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

[File "f:\CHILDES\CLAN\CORPORA-COD-CHILDREN\Raquel-Bra\RAQ_B_03.cha": line 186. Keyword: 1clit]

*RAQ: cad ?

*RAQ: l ?

*RAQ: me espera eu .

%syn: 1clit 1vimp 2/2 pres 1pron/clit

[File "f:\CHILDES\CLAN\CORPORA-COD-CHILDREN\Raquel-Bra\RAQ_B_03.cha": line 190. Keyword: 1clit]

*RAQ: me espera eu .

%syn: 1clit 1vimp 2/2 pres 1pron/clit

*MAE: h@i ?

*RAQ: me espera eu .

%syn: 1clit 1vimp 2/2 pres 1pron/clit

[File "f:\CHILDES\CLAN\CORPORA-COD-CHILDREN\Raquel-Bra\RAQ_B_05.cha": line 395. Keyword: 1pron/clit]

*MAE: ai [/] ai # cad a toalha ?

*DAN: agora eu .

*RAQ: grava eu ?

%syn: 1vimp 2/2 pres 1pron/clit

*MAE: h ?

*RAQ: grava agora eu ?

%syn: 1vimp 2/2 pres 1pron/clit

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

[File "f:\CHILDES\CLAN\CORPORA-COD-CHILDREN\Raquel-Bra\RAQ_B_05.cha": line 398. Keyword: 1pron/clit]

*RAQ: grava eu ?

%syn: 1vimp 2/2 pres 1pron/clit

*MAE: h ?

*RAQ: grava agora eu ?

%syn: 1vimp 2/2 pres 1pron/clit

*MAE: eu gravar (v)oc ?

Como já foi mencionado, construções como as apresentadas acima não foram encontradas durante as gravações realizadas com Ana, tal constatação será discutida adiante.

5.4. O objeto nulo na aquisição do PB

Durante a análise das gravações que objetivava, primeiramente, restringir a observação em relação ao uso do clítico ME enquanto objeto, a utilização do objeto nulo para tais contextos surge como mais uma possibilidade.

A *priori*, a alternância com a forma nominativa EU configurava-se como um fato que merecia ser descrito, pois já era observado no português do adulto, entretanto, o objeto nulo desponta como fenômeno mais presente em nossos dados. Tanto Ana, quanto Raquel apresentam diversas construções nas quais o objeto nulo na função do clítico ME é realizado. Vejamos, agora, os dados de Raquel:

[File "f:\childes\CLAN\Corpora-cod-children\Raquel-Bra\RAQ_B_05.cha": line 704. Keyword: 0clit]

*MAE: olha essa baguna que vocs to aprontando+ . . .

*DAN: xxx .

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

%syn: 1vimp 2/2 pres 0clit 1obj

[File "f:\childes\CLAN\Corpora-cod-children\Raquel-Bra\RAQ_B_05.cha": line 731. Keyword: 0clit]

*RAQ: d chiclete .

%syn: 0clit 1vimp 2/2 pres 1obj

[File "f:\childes\CLAN\Corpora-cod-children\Raquel-Bra\RAQ_B_01.cha": line 614. Keyword: 0clit]

*RAQ: (a)juda aqui ?

%syn: 1vimp 2/2 pres 0clit

[File "f:\childes\CLAN\Corpora-cod-children\Raquel-Bra\RAQ_B_01.cha": line 621. Keyword: 0clit]

*RAQ: (a)juda .

%syn: 1vimp 2/2 pres 0clit

[File "f:\childes\CLAN\Corpora-cod-children\Raquel-Bra\RAQ_B_06.cha": line 156. Keyword: 0clit]

*RAQ: (vo)c ajuda .

%syn: 1suj-pp 1v 2ind pres 0clit

[File "f:\childes\CLAN\Corpora-cod-children\Raquel-Bra\RAQ_B_06.cha": line 306. Keyword: 0clit]

*RAQ: +, no quitlio [: escritrio] # esconde(r) na casinha .

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

[File "f:\childes\CLAN\Corpora-cod-children\Raquel-Bra\RAQ_B_10.CHA": line 853. Keyword: 0clit]

*MAE: assustei com a Toninha .

*RAQ: assustou ?

%syn: 0suj 1v 2ind pass 0clit

[File "f:\childes\CLAN\Corpora-cod-children\Raquel-Bra\RAQ_B_03.cha": line 791. Keyword: 0clit]

*RAQ: d a toalha .

%syn: 1vimp 2/2 0clit pres 1obj

[File "f:\childes\CLAN\Corpora-cod-children\Raquel-Bra\RAQ_B_11.CHA": line 561. Keyword: 0clit]

*DAN: uai@i que que tem aqui ?

*RAQ: azu(da) .

%syn: 1vimp 2/2 pres 0clit

[File "f:\childes\CLAN\Corpora-cod-children\Raquel-Bra\RAQ_B_11.CHA": line 698. Keyword: 0clit]

*MAE: pega a .

*DAN: eu brinco com vocs s [/] s se vocs fica(r) de <bem
comigo>[>] .

*RAQ: <ai@i ## (es)t duro ## ajuda>[<] !

%syn: 0suj 1vestar 3/3 pres 1pred-s 1vimp 2/2 0clit

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

oc .

*RAQ: <ajuda>[>] .

%syn: 1vimp 2/2 pres 0clit

[File "f:\childes\CLAN\Corpora-cod-children\Raquel-Bra\RAQ_B_11.CHA": line 705. Keyword: 0clit]

*MAE: <vem c ## vem brinca(r) com ns>[<] .

*MAE: ajudo .

*RAQ: <ajuda aqui>[>] .

%syn: 1vimp 2/2 pres 0clit

[File "f:\childes\CLAN\Corpora-cod-children\Raquel-Bra\RAQ_B_11.CHA": line 718. Keyword: 0clit]

*MAE: porque no no resposta .

*RAQ: ajuda !

%syn: 1vimp 2/2 pres 0clit

*MAE: no grita que eu no sou surda .

*RAQ: aijuda [= ajuda] !

%syn: 1vimp 2/2 pres 0clit

[File "f:\childes\CLAN\Corpora-cod-children\Raquel-Bra\RAQ_B_9.cha": line 713. Keyword: 0clit]

*RAQ: ago(ra) d um [/] um giz .

%syn: 1adv 1vimp 2/2 pres 0clit

[File "f:\childes\CLAN\Corpora-cod-children\Raquel-Bra\RAQ_B_9.cha": line 721. Keyword: 0clit]

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

*MAE: .

*RAQ: d caneta a .

%syn: 1vimp 2/2 pres 0clit 1obj

Os dados de Ana, construídos com o objeto nulo, também constituem a grande parcela de utilização quando do ñpreenchimentoò da função de objeto nas sentenças. Vejamos:

[File "f:\CHILDES\CLAN\CORPORA-COD-CHILDREN\ANA-BRA\Ana_B_09.cha": line 248. Keyword: 0clit]

*ME: www .

*ANA: ai@i # ajuda .

%syn: 1vimp 2/2 pres 0clit

[File "f:\CHILDES\CLAN\CORPORA-COD-CHILDREN\ANA-BRA\Ana_B_09.cha": line 253. Keyword: 0clit]

*TEL: www .

*TEL: hein@i .

*ANA: ajuda .

%syn: 1vimp 2/2 pres 0clit

[File"f:\childes\CLAN\Corpora-cod-children\ANA-BRA\Ana_B_01.cha": line 294. Keyword: 0clit]

*ANA: fralda !

*ANA: ajuda !

%syn: 1vimp 2/2 pres 0clit

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

[File "f:\childes\CLAN\Corpora-cod-children\ANA-BRA\Ana_B_01.cha": line 1767. Keyword: 0clit]

*ANA: ajuda .

%syn: 1vimp 2/2 pres 0clit

*TEL: xxx ## eu te ajudo # vem .

[File "f:\childes\CLAN\Corpora-cod-children\ANA-BRA\Ana_B_05.cha": line 986. Keyword: 0clit]

*ANA: e aqui # aqui d uma chupeta ?

%syn: 0suj 1v 3/1 pres 1obj 0clit

[File "f:\childes\CLAN\Corpora-cod-children\ANA-BRA\Ana_B_05.cha": line 1230. Keyword: 0clit]

*ANA: (a)juda !

%syn: 1vimp 2/2 pres 0clit

*TEL: (vo)c no disse que ia desenha(r) ?

File"f:\CHILDES\CLAN\CORPORA-COD-CHILDREN\ANA-BRA\Ana_B_09.cha": line 248. Keyword: 0clit

*ANA: ai@i # ajuda .

%syn: 1vimp 2/2 pres 0clit

*TEL: www .

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

-COD-CHILDREN\ANA-BRA\Ana_B_09.cha": line 253.

*ANA: ajuda .

%syn: 1vimp 2/2 pres 0clit

[File "f:\childes\CLAN\Corpora-cod-children\ANA-BRA\Ana_B_06.cha": line 914. Keyword: 0clit]

*ANA: ajuda .

%syn: 1vimp 2/2 pres 0clit

*TEL: aqui # oh@p .

[File "f:\childes\CLAN\Corpora-cod-children\ANA-BRA\Ana_B_06.cha": line 975. Keyword:0clit]

*ANA: ajuda .

%syn: 1vimp 2/2 pres 0clit

*TEL: vamo(s) l .

[File "f:\CHILDES\CLAN\CORPORA-COD-CHILDREN\ANA-BRA\Ana_B_07.cha": line 472. Keyword: 0clit]

*ANA: a::i@i [/] a::i@i # ajuda [/] ajuda .

%syn: 1vimp 2/2 pres 0clit

[File "f:\CHILDES\CLAN\CORPORA-COD-CHILDREN\ANA-BRA\Ana_B_07.cha": line 1166. Keyword: 0clit]

*ANA: cad ?

*ANA: ai@i # ajuda .

%syn: 1vimp 2/2 pres 0clit

*TEL: hum@i # complicado ,, hein@ ?

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

sentados acima, chegamos à presente tabela de percentuais:

CRIANÇA	CLÍTICO ME	NOMINATIVO EU (na posição de objeto)	OBJETO NULO
RAQUEL	**10% (3/30)**	**30% (9/30)**	**60% (17/30)**
ANA	**7,6% (1/13)**	**0% (0/13)**	**92,3% (12/13)**

Ao analisar a tabela acima, percebemos que em relação às demais possibilidades de preenchimento da posição de objeto, as crianças tendem a fazer uso do objeto nulo com maior frequência, tendo o mesmo, percentuais bem mais altos (60% e 92, 3 %), apresentando algo semelhante ao que já foi observado em estudos como os de Lopes (2003), Simões (1997), Magalhães (2006) entre outros.

A respeito do clítico ME, observou-se um tímido uso, pois apenas 10% em Raquel e 7,6% dos dados de Ana apresentaram construções com o referido clítico.

O uso do pronome ñominativoò EU na posição de objeto configurou-se como um caso interessante para observação, já que apenas uma criança, Raquel, fez uso dessa forma, e em número bastante relevante (30%). Fato curioso é a ausência dessa possibilidade nos dados da Ana, chegando a 0% a utilização do EU enquanto objeto nas sentenças.

Quanto à idade das crianças, Raquel fez uso do clítico ME com idade entre (1;9.8) e (2;0.5) e Ana apresentou o uso do clítico com (2;5.21). Em relação ao uso

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

objeto, Raquel tinha entre (1.9.8) a (2;6.12) nos dados observados. O uso do objeto nulo compreendeu o período de (1;8.0) a (2;6.12) para Raquel e (2;4.11) a (2;10.29) para Ana, comprovando assim, o uso do objeto nulo em todo período compreendido pelas gravações.

5.6. A análise dos dados

.

Considerando o fato de que de maneira expressiva, nos dados de Raquel, houve um maior número de sentenças com o uso do pronome nominativo do que com o clítico na posição de objeto, começamos a tentar desvendar o motivo pelo qual o EU seria mais facilmente empregado do que o ME. Destacamos que o caso da ausência desse tipo de dado nas gravações de Ana, pode ser fruto de um processo natural de mudança da língua, já que Ana corresponde aos dados mais recentes de aquisição do PB, gravados em 2003, em relação à Raquel, com dados gravados em 1984.

A partir dos dados de Raquel, parece-nos que as crianças tendem a usar o EU, ao invés do ME. Ao nosso ver, isso se deve ao sincretismo generalizado da forma nominativa, sendo essa a forma predominante independente do caso e consequentemente da função exercida na sentença.

A respeito do sincretismo pronominal, inicialmente, assumimos a proposta de Carvalho (2008), buscando explicar a utilização do ñominativoò enquanto objeto, a partir da estrutura interna desses pronomes, entretanto, tal proposta é refutada a partir da análise dos nossos dados, como veremos adiante.

Carvalho (*op cit)*, ao desconstruir a ideia de que o pronome seja um primitivo linguístico, baseado na evidência de que eles desempenham diversas funções sintáticas independente de sua forma, nos mostra quão amplo e complexo é o

Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

cífico o do PB. Propõe, no entanto, que uma decomposição em termos de elementos atômicos seria a solução para uma série de questões no paradigma pronominal das línguas.

A proposta de Carvalho vem se somar às já existentes, como às de Harley e Ritter (2002) e Béjar (2003; 2008) que destacam que os pronomes são compostos por traços elementares. As propostas ainda assumem que um pronome é o resultado de uma geometria de traços, que seria capaz de gerar qualquer tipo de pronome a partir das relações gramaticais.

Como vimos no quadro pronominal proposto nas gramáticas tradicionais do português, a função do pronome está intimamente ligada à sua forma, ou seja, o seu caso. Entretanto, tal definição torna-se facilmente fragilizada ao observamos dados como os de Raquel, já expostos, em relação ao uso do EU enquanto objeto, ou ainda em dados como os seguintes:

a) João nunca falou **com eu.**

b) Maria deu um presente **pra eu.**

c) A menina veio com **nós.**

d) A moça mostrou o livro pra **nós.**

e) O Marcelo viu **ele**.

f) Julieta entregou seu coração pra **ele**.

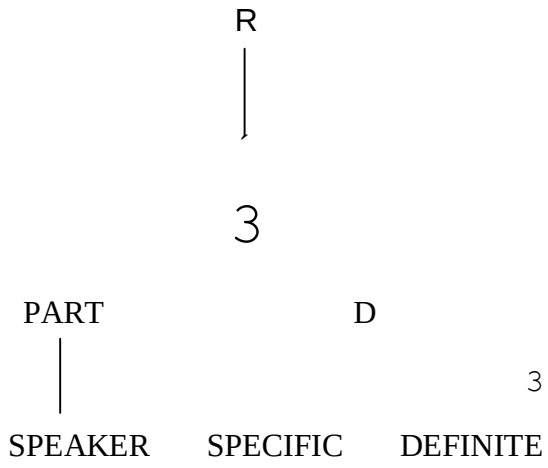
Observando as sentenças acima logo verificamos que, de fato, o caso do pronome enquanto forma, nos exemplos o caso nominativo, em nada se reporta à

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

artindo disso, parece-nos óbvio recorrer a questões de ordem interna para explicar nosso fenômeno do PB.

Como nosso objetivo é analisar especificamente os pronomes de primeira pessoa, apresentaremos, apenas, a representação da especificação de traços[24] relevantes a esses pronomes:

1ª pessoa- Definido:



A partir da geometria de traços proposta acima, temos que cada traço com conteúdo semântico, equivale à categoria pessoa. A informação semântica que cada traço dominado pelo traço ´ é a seguinte: [**PARTICIPANT]** caracteriza os participantes do processo discursivo (1ª e 2ª pessoa); O traço **[SPEAKER],** que é dominado pelo traço [PARTICIPANT], define o pronome como sendo o falante no processo discursivo (1ª pessoa); O traço **[D]** corresponde ao traço [N] e caracteriza elementos nominais; O traço **[SPECIFIC]** denota um indivíduo particular, nesse caso esse traço é interpretado como um individuo já conhecido pelo falante envolvido no discurso; E o traço **[DEFINITE]** define quando um DP se refere a algo presente no universo discursivo, cf. Carvalho (2008: 81-84).

[24] Representação de traços pronominais de primeira pessoa apresentada em Carvalho (2008).

Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

percebemos que a primeira pessoa na forma ñominativaò EU pode assumir qualquer posição argumental, independente de suas formas específicas. Isso pode ser observado nas sentenças do PB que trouxemos abaixo:

a) Joana nunca falou com eu.

b) Ela deu um presente pra eu.

c) Minha vó mandou eu comprar pão.

Nas sentenças acima, fica evidente a utilização do EU em diferentes posições argumentais independente de sua forma. Já em sentenças nas quais uma forma pronominal é mais especificada, é necessário que algumas condições sintáticas sejam obedecidas para que seu uso seja licenciado. O MIM é um exemplo disso, só podendo aparecer precedidos de preposições:

a) Ele chorou por mim.

b) Mim comprou sorvete*.

Já a forma nominativa de um DP pronominal, que canonicamente é relacionada à função de sujeito, na verdade, deve ser resultado das operações sintáticas das quais ele participa durante a derivação, nas quais seus traços, inclusive os de caso são verificados. Sendo assim, o ñominativoò passa a ser visto como a categoria casual maximamente não marcada numa dada língua, sem restrições em sua ocorrência. Em outras palavras, o ñominativoò é a ausência da atribuição de outros casos, e não o caso atribuído quando a atribuição dos outros falha (cf. CARVALHO, 2008).

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

a estrutura interna dos pronomes, assume-se a noção de subespecificação, na qual um elemento seria maximamente subespecificado se apresentar em sua composição apenas os traços que definem sua categoria mais geral, os seus traços minimamente distintivos.

Em oposição à estipulação de traços, proposta para as categorias semântico-discursivas, os traços de caso não possuem valor semântico intrínseco, sendo ele derivado das relações sintático-semânticas de que participam.

Segundo Carvalho (2008), essa seria a representação geométrica de caso no PB:

C
|
OBLÍQUO

3

ABLATIVO GENITIVO

De acordo com essa geometria, o traço [C] representa a categoria caso e seria o traço minimamente distintivo para caso. A presença do traço [OBLÍQUO] difere DPs que podem aparecer na posição de argumentos do verbo daqueles que são complementos de um P ou de um D. O traço [GENITIVO] determina que um nominal tem seu domínio de valoração de traços dentro de um DP, no PB isso acontece no DP como possessivo. Já o caso [ABLATIVO] é altamente restritivo, pois só valora os traços de um DP a partir de um P específico- com. Nesse caso, o elemento com esse caso sempre será dependente dessa preposição.

A partir dessa representação de traços casuais, vários fenômenos do sistema pronominal do PB podem sem explicados, tendo em vista que quanto menos especificado para caso for o pronome, mais abrangente é a sua distribuição em termos de função sintática. Desse modo, de acordo com Carvalho (2008) e Mc

Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

va do pronome é a que apresenta uma distribuição quase irrestrita, pois representa uma configuração traçual maximamente subespecificada.

Entretanto, as assunções acima não conseguem dar conta, do que, de fato, acontece na língua durante a aquisição do PB. Já que, de acordo com essa proposta, por conta da subespecificação traçual desse pronome, esperaríamos que o uso do EU fosse quase generalizado nos dados das crianças e não é isso que acontece, como podemos observar na tabela com os percentuais dos dados, apresentados anteriormente, o objeto nulo é que a forma mais utilizada nas sentenças.

Além disso, a proposta acima apresentada também não consegue explicar porque ainda se observa o uso do clítico ME na fala das crianças analisadas, como foi constatado nos dados das duas crianças, portanto descartamos a proposta de subespecificação traçual e passamos, então a observar os contextos linguísticos a fim de encontrar uma resolução para essas questões.

Os casos nos quais o ME é utilizado podem ter relação direta com algumas restrições em relação ao uso do EU em determinados contextos. Tais restrições correspondem à impossibilidade de realização ou não do EU enquanto objeto em sentenças nas quais para que a substituição do clítico ME para EU ocorra será necessária a projeção de um PP[25], já que dessa forma, a criança além de utilizar um pronome, teria que usar uma preposição, trazendo assim mais esforço e maior número de operações ao maquinário linguístico.

Sabe-se que as crianças tendem a omitir as preposições durante um período da aquisição de uma língua e que esses itens aparecem tardiamente nas falas das crianças (KLINGE, 1990). Além disso, segundo Pires (2010), o processo de aquisição de preposições é determinado pela complexidade das relações espaciais que as crianças codificam e isso não acontece nos primeiros anos, iniciada por

[25] Sintagma preposicionado, do inglês Prepositional Phrase (PP).

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

é englobar também relações de natureza funcional-não-temática.

Exemplificando a relação da preposição com o uso do ME e consequentemente do EU nas sentenças das crianças, vejamos as construções abaixo:

1) a) **me** ajuda
   b) ajuda **eu**

2) a) **me** fala.
   b) fala **eu***.
   c) fala para (pra) **eu.**

Em sentenças como 1 (a) e (b) temos a alternância entre as formas EU e ME sem que haja a necessidade de projetar um PP na sentença. Já nas sentenças 2 (a) e (b) o mesmo não acontece, sendo necessário o uso da preposição para a alcançar o valor semântico pretendido com a sentença, como em 2 (c).

Dessa forma, parece-nos que as crianças utilizam o clítico em contextos nos quais sua utilização seja mais "econômica" em termos operacionais, caso contrário, o EU pode ser utilizado sem comprometer a gramaticalidade das sentenças.

Para visualizar, finalmente, o paradigma pronominal que mais se aproxima da realidade do PB, temos o seguinte quadro[26]:

[26] Quadro do paradigma pronominal do PB, extraído de Carvalho (2008).

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

		NOMINATIVO	ACUSATIVO	DATIVO	ABLATIVO	GENITIVO
SINGULAR	1ª pessoa	EU	ME/EU	ME/EU	COMIGO/EU	MEU(S)/ MINHA(S)/ DEU/ DE MIM
	2ª pessoa	TU/VOCÊ	TU/TE/ VOCÊ/LHE	LHE	CONTIGO/VOCÊ	SEU(S)/ SUA(S)/TEU(S)/ TUA(S)
	3ª pessoa	ELE, ELA	ELE/ELA/SE	ELE/ELA/LHE	ELE/ELA	DELE/DELA
PLURAL	1ª pessoa	NÓS/ A GENTE	NOS/ A GENTE	NOS / A GENTE	CONOSCO/NÓS/ A GENTE	DE NÓS/ DA GENTE
	2ª pessoa	VOCÊS	VOCÊS	VOCÊS	VOCÊS	DE VOCÊS
	3ª pessoa	ELES, ELAS	ELES /ELAS/SE	ELES/ELAS/LHE	ELES/ELAS	DELES/ DELAS

Analisando os dados de nosso trabalho, temos como desdobramento a constatação de um grande número de construções em que não temos a presença do ME ou EU, a posição de objeto é ñpreenchidaòcom objeto nulo.

De acordo com os percentuais levantados, na grande maioria das sentenças, quando da utilização de um objeto, houve uso do objeto nulo, 60% das sentenças de Raquel e 92, 3 % das de Ana.

Sendo assim, as sentenças abaixo são perfeitamente produzidas durante a fase de aquisição do PB, já que não infringem nenhuma restrição desta língua, tendo em vista que no PB o objeto nulo pode ocupar a função de um pronome, o que, canonicamente, seria o elemento que preencheria a posição de objeto na sentença:

Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

%syn: 1vimp 2/2 pres 0clit (Ana)

***RAQ:xxx d um pedacinho .**

%syn: 1vimp 2/2 pres 0clit 1obj (Raquel)

Assinalamos que sentenças como as apresentadas acima são tratadas como contendo objeto nulo e não simplesmente como omissão de clíticos de um modo geral. Já se tem estabelecido que durante a aquisição de uma língua, as crianças omitem os clíticos, como pode ser visto em dados de aquisição do romeno, por exemplo, como os apresentados por Avram (2001) *apud* Lopes (2007):

(1) Ce a fãcut bãiatul cu mãrul? (romeno, Avram, 2001)
O que tem feito menino-det com maçã-det
Forma infantil: [ ] A mîncat
tem comido
Forma esperada: L-a mîncat
a tem comido

Mas em línguas de objeto nulo como o PB, os nulos são produzidos desde o início do processo de aquisição. Em línguas como o romeno o uso do objeto nulo desaparece com o passar do tempo, já em línguas como o PB a criança utiliza o nulo normalmente já que é uma propriedade inerente à língua. Então, em nossos dados acreditamos que desde a fase da aquisição, a criança já estaria fazendo uso dessa propriedade linguística.

Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

omportamento sintático do clítico ME, bem como as possíveis alternativas para o preenchimento da posição de objeto, a saber nominativo EU e objeto nulo, foram em certa medida confirmadas.

Constatamos que o clítico ME ainda está presente no PB, isso porque acreditamos que os dados das crianças são o ambiente no qual uma possível mudança linguística acontece, e como ainda encontramos o uso do clítico, descartamos a possibilidade de queda total desse elemento no PB. Entretanto, destacamos que sua presença é restrita em relação ao uso do objeto nulo, como pôde ser observado no quadro dos percentuais de realização do objeto clítico e está condicionada ao contexto no qual está inserido, como vimos, a necessidade (ou não) do uso da preposição.

Em certa medida, o uso do EU configura-se como uma alternância para a outra possibilidade de objeto, já que, como observamos nessa seção, o pronome nominativo pode funcionar como objeto sem comprometer a gramaticalidade das sentenças.

O percentual 0% de uso do EU na posição de objeto nos dados de Ana pode indicar alguma mudança linguística no PB, já que pudemos encontrar 10% nos dados de Raquel e nenhum dado no *corpus* de Ana.

Visto que os dados da Raquel foram colhidos em 1984 e os de Ana em 2003, compreendendo, então um espaço de 19 anos de diferença, podemos dizer, que de algum modo o sistema pronominal da criança que mais se aproxima dos dados do PB atual possui evidências de que essa forma não está sendo utilizada, ganhando mais força o uso do objeto nulo, primordialmente.

O objeto nulo apresentou-se como o fenômeno mais presente durante a análise, dessa forma, nossos dados corroboram o fato de que o objeto nulo no PB seja um elemento pronominal e não uma variável, como ocorre no PE (cf. MAGALHÃES, 2006). Especificamente em substituição ao clítico enquanto objeto,

Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

nças pelo uso do objeto nulo, como já pode ser observado na fala do adulto.

Desse modo, temos que evidenciar o fato de que os dados das crianças demonstram como o PB encaminha-se para uma nova reorganização, na qual, os aspectos internos e relacionais dos elementos são os critérios para a sua distribuição e função sintática, e não mais sua marca morfológica ou a antiga classificação quanto ao caso.

Ao passo que os dados foram sendo analisados, percebemos que o fenômeno do desaparecimento do clítico ME já se encontra em curso, sendo preferível o uso do objeto nulo nas duas crianças analisadas durante o período de aquisição do PB.

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

O presente trabalho buscou analisar o comportamento sintático do clítico ME durante a aquisição do PB através de dados de duas crianças brasileiras, Ana e Raquel. Pretendemos investigar se o clítico ME é utilizado nos primeiros anos de aquisição do PB e ainda se seu uso foi suprimido por conta do uso do pronome EU na posição de objeto, como argumentavam alguns trabalhos apresentados nas seções anteriores. Investigamos ainda a possibilidade de ocorrência do objeto nulo nos dados das crianças na aquisição.

Através da análise dos dados observados, chegamos à constatação de que, de modo geral o clítico ME é encontrado nos primeiros anos de aquisição, entretanto acreditamos que seu uso tenha relação com o uso de preposições, que é bastante escasso durante essa fase da aquisição de uma língua. Além disso, ele aparece de forma restrita segundo os percentuais encontrados: 10% nos dados de Raquel e 7,6 % nos dados de Ana.

De acordo com os dados percebemos que o uso do pronome EU na posição de objeto só foi encontrado nos dados de Raquel, que foram gravados em 1984. Nos dados de Ana, gravados em 2003, não encontramos nenhum dado que contemple essa possibilidade de preenchimento do objeto.

A nosso ver, parece que o EU não é tido como a possibilidade mais plausível para as crianças durante a construção de suas primeiras sentenças. Sendo assim, descartamos a proposta de subespecificação de traços (CARVALHO, 2008) para explicar o uso desse pronome enquanto objeto. De acordo com tal proposta, a subespecificação traçual do EU faria com que ele fosse utilizado de modo bem generalizado nas sentenças do PB, mas não é isso que observamos nos dados de aquisição dessa língua.

Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

quel, a alternância entre o clítico ME e o pronome EU está intimamente ligada ao uso de preposição nas sentenças, formando um sintagma preposicionado na posição de objeto. Dessa forma, em sentenças nas quais o clítico diante da possibilidade de alternar com o EU demandasse a inserção da preposição para completar o sentido, o clítico permaneceu, evitando o uso de mais operações sintáticas para a criança. Já nos casos em que não houve a necessidade da preposição, o EU foi utilizado enquanto objeto, tomando o lugar do clítico na sentença.

Destacamos que o percentual de 0% de uso do EU na posição de objeto pode representar uma mudança linguística no que tange ao uso desse pronome no PB. A diferença de 19 anos entre os dados gravados pode indicar que ao longo do tempo, o uso do EU enquanto objeto cedeu lugar ao uso do nulo. Vale ressaltar que é exatamente o uso do nulo que prevaleceu enquanto objeto nas sentenças das crianças, já que até o clítico ME aparece com percentual inferior ao nulo.

O objeto nulo configurou-se como a possibilidade mais recorrente de preenchimento do objeto pelas duas crianças analisadas durante todas as gravações analisadas. Nas duas crianças, encontramos o nulo com uma percentagem bastante expressiva: 60% nos dados de Raquel e 92,3% nos dados de Ana.

Dessa forma, esperamos ter contribuído, através da descrição feita nos dados das crianças analisadas, para uma maior reflexão acerca do objeto no PB, bem como da real visualização da possibilidade do uso do objeto nulo no PB já apresentada nos primeiros anos de aquisição dessa língua.

A complexidade da alternância entre as formas supracitadas para a posição de objeto no PB fica evidente a partir dos dados observados. Entretanto, considero que as análises até o momento representam apenas o ponto de partida para inesgotáveis possibilidades de explicação do nosso fenômeno. Tais questões continuarão sendo investigadas e deverão ser pontuadas em trabalhos futuros.

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática do Português*. 37 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

BÉJAR, S. *Conditions on Phi-Agree*. In: Daniel Harbour, David Adger and Susana Bejar (ed) Phi Theory: Phi-Features Across Modules and Interfaces. New York: Oxford University Press, 2008.

BOTELHO PEREIRA, M. & RONCARATI, C. *O caso do sujeto em orações infinitivas introduzidas por ñparaòno português do Rio.* In Revista D.E.L.T.A., Vol 9, n. 1, 1993.

BRITO, D. *O se reflexivo no português brasileiro. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Alagoas*. Maceió, 2009.

CARVALHO, D. S. *A estrutura interna dos pronomes pessoais em português brasileiro*. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2008.

CHOMSKY, N. *Lectures on government and binding*. Dordrecht: Foris Publications, 1981.

_____. *Knowledge of language: its nature, origin and use*. (Trad. Portuguesa: O conhecimento da língua, sua natureza, origem e uso de Anabela Gonçalves e Ana Teresa Alves). Lisboa: Editorial Caminho, 1986.

_____.The minimalist program. Cambridge, Mass.: MIT Press, 1995.

_____: Lasnik, H. A teoria de Princípios e Parâmetros. In: Chomsky, N. *O Programa Minimalista*. Trad. Eduardo Raposo. Lisboa: Caminho, 1999 [1995].

_____. *On phases*. Ms, 2005.

CLAHSEN, H. 1990. Contraints on parameter setting: a grammatical analysis of some acquisition stages in German child language. *Language Acquisition,*1990.

CLARK, E. V. *First Language acquistion*. Cambridge: University Press, 2003.

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

apel do gênero na alternância entre objeto nulo e pronome pleno em português brasileiro. PUCRS: 2005. ms.

CYRINO, S. M. *O objeto nulo no português do Brasil*. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 1994.

_____. Elementos nulos pós-verbais no Português Brasileiro oral contemporâneo. In.:NEVES, M. H. M. (org.) *Gramática do Português Falado.* v. 7. Novos Estudos. São Paulo:Humanitas/FFLCH/USP, Campinas: UNICAMP, 1999. p. 595 ï 625.

DUARTE, M. E. Do pronome nulo ao pronome pleno: a trajetória do sujeito no Português do Brasil. In: I. Roberts & M. A. Kato (orgs**)**, *Português brasileiro: uma viagem diacrônica (Homenagem a Fernando Tarallo)*, 107-128. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996.

EINSTEIN, A. *Escritos da maturidade*. Tradução de Maria Luiza Borges. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

FILLMORE, C. J. ñThe Case for Caseò In: BACH, E. ; HARMS, R. T. (Orgs.) *Universal in linguistic theory*. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.

Freire-Maia, N. Verdades da ciência e outras verdades: a visão de um cientista. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

GALVES, Charlotte & ABAURRE, Maria B. Os clíticos no português brasileiro: elementos para uma abordagem sintático-morfológico. In Castilho, Ataliba Teixeira de & Basílio, Margarida (org.). *Gramática do português falado*. v. 4, Campinas: UNICAMP,1996, p. 273-319.

GALVES, C. O Enfraquecimento da concordância no português brasileiro. In: I Roberts & M. A. Kato (orgs), 387-408 *Português brasileiro: uma viagem diacrônica (Homenagem a Fernando Tarallo)*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1993.

GEBARA, E. M. *The development of intonation and dialogue process in two Brazilian children*. PHD dissertation. London,1984.

GUASTI, M. T. Language acquisition. Cambridge, Mass.: Mit Press, 2002.

Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

on and number in pronouns: a feature-geometric analysis. Language, 2002.

HUANG, C.-T. J. On The Distribution and Reference of Empty Pronouns. *Linguistic Inquiry*,15: 1984.

KATO, M. A evolução da noção de parâmetros. *DELTA*, 2003, 309-337.

KLINGE, S.ñPrepositions in bilingual language acquisitionò In: MEISEL, J. (ed.). *Two first languages ï early grammatical development in bilingual children*. Dordrecht: Foris, 1990.

LABOV,W. *Sociolinguistic patterns.* Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LOPES, R.ñ(Des)aprendizagem seletiva: argumentos em favor de uma hipótese continuísta para a aquisiçãoò *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v. 36, n. 3, 2001, p. 113-139.

MAGALHÃES, T. *O sistema pronominal sujeito e objeto na aquisição do Português Europeu e do Português Brasileiro*. Tese de Doutorado. Unicamp, Campinas, 2006.

MAC WHINNEY, B. *The CHILDES Project: tools for Analyzing Talk*. 3ª edição. Lawrence Erlbaum Associates: Mahwah, New Jersey, 2000.

MOURA, D. *Concordância de pronomes pessoais em frases copulativas*. Leitura. Revista do programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (UFAL). Maceió: EDUFAL, v. 33, 2006, p.87-110.

OTHERO, G. de A. *A gramática universal e a aquisição da linguagem*. E-talk, SBS. 2006. Disponível em www.geocities.com/gabriel_othero/public.html.

PAGOTTO, E. Clíticos, mudança e seleção natural. In: Kato, M. A.; Roberts, I. (org.).*Português Brasileiro: uma viagem diacrônica.* 2.ed. Campinas:UNICAMP, 1996. p. 185 ï 206.

PINKER, S. *Language learning and language development.* Cambridge: Havard Press, 1984.

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

ção de preposições no Português Brasileiro. In: MOURA, M.D.; SIBALDO, M.A.; SEDRINS, A. P. *Novos desafios da Língua*. Pesquisa em Língua Falada e Escrita. Maceió: EDUFAL, 2010. p. 665-670.

RAPOSO, E. P. *Teoria da Gramática. A Faculdade da Linguagem*. Lisboa: Editorial Caminho, 1992.

RIBEIRO, A.S. *Da perda dos clíticos no falar coloquial do Rio de Janeiro*. mimeo.UERJ, 2009.

SALLES, H.M.M. *Preposição para introdutora de orações infinitivas.* Boletim da Associação Brasileira de Lingüística (ABRALIN), Florianópolis - SC, v. 1, p. 1061-1067, 2000.

SKINNER, B. F. *Comportamento Verbal.* São Paulo: Cultrix, 1957/1978.

WEEDWOOD, B. *História concisa da linguística*. São Paulo: Parábola, 2002.

Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

ANEXO

PDF Complete
Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

SÍMBOLOS USADOS NA TRANSCRIÇÃO DOS DADOS E SEUS SIGNIFICADOS

Símbolo	Significado
[?]	Dúvida
Xxx	Palavras incompreensíveis
+...	Trecho incompleto
+/.	Interrupção por alguém
+//.	Interrupção pelo próprio falante
+,	O próprio falante completa a fala que foi interrompida anteriormente.
++	Outro falante completa a fala que foi interrompida anteriormente.
#	Pausa breve entre palavras.
##	Pausa longa entre palavras.
<>	Sobreposição de falas.
+<	Usado quando não se tem certeza de onde a sobreposição de falas ocorre precisamente.
[*]	Marca os erros.
,,	Questões tag.
::	Pausa entre sílabas.
[/]	Repetição sem correção.
[//]	Repetição com correção.
WWW	Trecho não transcrito.
0word	Palavra omitida (ex. 0fazer).
~	Marcar clíticos (ex. lavou ~se).
+	Palavras compostas (ex. pé+de+moleque).
[%texto]	Comentário colocado na linha principal.
0	Marca ação sem fala (ex. a criança se movimenta, mas não fala).
(*nº)	Número de repetições (em vez de repetir as expressões, coloca-se entre parêntese * seguido do número de vezes que ocorreu a repetição).
yyy	Fala não compreensível na linha fonológica, mas não tratada como palavra
yy	Fala não compreensível na linha fonológica e tratada como palavra
&	Indica falso começo de palavra
0[=!]	Ausência de fala,especificando o tipo de ação que está sendo realizada

Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

ALFABETO FONÉTICO SAMPA (MAC WHINNEY, 2000)

Consonants

plosives

Symbol	Word	Transcription
p	pai	paj
b	barco	"barku
t	tenho	"teJu
d	doce	"dos@
k	com	ko~
g	grande	"gr6nd@

fricatives

f	falo	"falu
v	verde	"verd@
s	céu	sEw
z	casa	"kaz6
S	chapéu	S6"pEw
Z	joia	"ZOj6

nasals

m	mar	mar
n	nada	"nad6
J	vinho	"viJu

liquids

l	lanche	"l6nS@
L	trabalho	tr6"baLu
r	caro	"karu
R	rua	"Ru6

Vowels and diphthongs

I	vinte	"vint@
	lápis	"lapiS
e	fazer	f6"zer
E	belo	"bElu
a	falo	"falu
6	cama	"k6m6
	Madeira	m6"d6jr6
O	ontem	"Ont6~j~
o	lobo	"lobu
u	jus	ZuS
	futuro	fu"turu
@	felizes	f@"liz@S
i~	fim	fi~
e~	emprego	e~"pregu (or em-)
6~	irmã	ir"m6~

Your complimentary use period has ended. Thank you for using PDF Complete.
Click Here to upgrade to Unlimited Pages and Expanded Features

	m	bo~
		u~
aw	mau	maw etc.: iw, ew, Ew, (ow)
aj	mais	majS etc.: ej, Ej, Oj, oj,
6~j~	têm	t6~j~ etc.: e~j~, o~j~, u~j~